

SESSÃO DE		9	12/2024
FAVOR		16	
VOTAÇÃO CONTRA		0	
ABSTENÇÃO		0	
O Presidente			

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ATA Nº 7/2023

Aos dezanove dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e três, levou-se a efeito a Sessão Ordinária da Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão pelas 20 horas e 30 minutos, na Escola EB 2,3 Prof. Egas Moniz, em Massamá, sita na Av. Azedo Gneco, 33-15, 2745- 798 Queluz, em Massamá, presidida por Victor Hugo Alves (Presidente da Assembleia), secretariada por Sandra Viegas (1ª Secretária) e Helena Morais Marques (2ª Secretária); em que o Executivo da Junta de Freguesia se fez representar pelo seu Presidente, Pedro Oliveira Brás, contando ainda com a presença de membros do executivo.

A sessão realizou-se com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações;
2. Apreciação, discussão e votação de Atas da Assembleia de Freguesia, nº 5 e 6/2023;
3. Apreciação, discussão e votação da minuta do Contrato Interadministrativo de Colaboração para o sistema complementar de higiene urbana e recolha de resíduos na área geográfica da União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão, entre o município de Sintra, SMAS de Sintra e a Junta de Freguesia;
4. Apreciação, discussão e votação da proposta das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2024;
5. Apreciação, discussão e votação referente à Autorização Prévia Genérica favorável à assunção de compromissos plurianuais;
6. Apreciação, discussão e votação do Mapa de Pessoal para 2024;
7. Apreciação, discussão e votação do Termo de Aceitação do protocolo de colaboração técnica e financeira, entre a Anafre e a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, no âmbito do Fundo Ambiental denominado "Vale Eficiência";
8. Apreciação, discussão e votação das Normas de Participação, bem como apreciação da Carta de Princípios e Nota Justificativa relativa ao Orçamento Participativo para 2024;
9. Ratificação da proposta referente à aceitação de substituição de pessoa apoiada no âmbito do Protocolo de Cooperação CECD – Integração em Atividades Socialmente Úteis da Pessoa Apoiada;
10. Apreciação da informação escrita do Presidente, referente ao 4º Trimestre de 2023, relativa às atividades e Situação Financeira da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão.

O Sr. Presidente da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu início aos trabalhos, apresentando os cumprimentos a todos os Vogais da Assembleia, ao Sr. Presidente e Membros do Executivo, à Mesa, ao público presente e a todos os que acompanhavam através do Facebook da UFMMA, aos colaboradores da junta, ao pessoal do som e às intérpretes de língua gestual. Endereçou um agradecimento especial à Direção da Escola pela cedência do espaço.

Passou a definir o quórum, começando por assinalar que faltava um vogal que, contudo, estaria a chegar. Deu nota de que tinham chegado à Mesa quatro pedidos de substituição de vogais, todos eles da



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Bancada do PS: o da Sra. Vogal Jéssica Alves, que foi substituída pela Sra. Vogal Mariana Peças; o da Sra. Vogal Inês Faias, que foi substituída pela Sra. Vogal Maria de Fátima Brás; o Sr. Vogal Manuel Lourenço Marques que foi substituído pelo Sr. Vogal Manuel Salvador Reis e o da Sra. Vogal Cláudia Janelas que foi substituída pelo Sr. Vogal Pedro Amaral. -----

Conforme indica a folha de presenças desta sessão, encontravam-se presentes os 21 Vogais que compõem esta assembleia, pelo que dataram e assinaram a folha de presenças: -----

pela Bancada do Partido Socialista (PS): Victor Hugo Alves, Sandra Raquel Viegas, Helena Marques, Ana Paula Simões de Carvalho, Ana Paula Martins, Maria de Fátima Brás, Jaden Gomes, Manuel Salvador Reis, Pedro Amaral e Mariana Peças; -----

pela Bancada do Partido Social Democrata (PSD): Francisco Duarte, João Dourado; Francisco José Parra Curinha e Joaquim Viegas Simão; -----

pela Bancada do Centro Democrático Social (CDS-PP): José Raimundo dos Santos e Andrea Crisóstomo;

pela Bancada da Coligação Democrática Unitária (CDU): Luís Miguel Coelho e Leonor Matos Galamba; -

pela Bancada do Chega: Paula Cristina de Figueiredo Pereira; -----

pela Bancada do Bloco de Esquerda (BE): José Barroso Dias; -----

Vogal Independente: Nuno Marcos da Silva Araújo Vilela. -----

Recordou que **haveria lugar ao Período de Intervenção do Público**. Deu nota que havia chegado à Mesa quatro inscrições, sendo duas delas para assistir e duas de pedidos de intervenção. -----

Abriu o PERÍODO DA INTERVENÇÃO DO PÚBLICO, dando a palavra ao Sr. Pedro Silva: -----

O freguês começou por apresentar os cumprimentos aos presentes. -----

Disse: *«Venho mais uma vez na qualidade de freguês fundador e dirigente do SintraFriendly, Colectivo Juvenil LGBTIQA+ Sintra e apoiantes com sede nesta freguesia dirigir-me a esta Assembleia.* -----

Gostaríamos de iniciar a intervenção sobre um assunto relacionado com a transferência dos serviços do Centro de Saúde de Monte Abraão aos domingos desde outubro para o Centro de Saúde de Aqualva. Gostaríamos de saber, por parte do executivo, qual é o impacto que tem tido até ao momento, sobre essa transferência de serviços que fez com que houvesse essa necessidade, mas queríamos realmente perceber, nomeadamente, o impacto tem sido. Temos de ter uma resposta nesse sentido. -----

Relativamente à Carris Metropolitana, obviamente, nós sabemos que a Câmara Municipal de Sintra (CMS) é quem mais diretamente se pode interrogar sobre os problemas existentes, mas como Junta de Freguesia (JF), também podemos interrogar e sabermos se existem alterações ou respostas a dar, porque para todos os efeitos cabe também à JF, ao executivo, defender os interesses dos seus fregueses. Nesse sentido, para além das nossas intervenções feitas, seja nas assembleias municipais e reuniões públicas da Câmara e também na Assembleia de Freguesia (AF), nós fizemos uma exposição ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sintra sobre alguns problemas existentes e que requerem realmente uma tomada de medidas urgentes de resolução, onde geralmente apresentámos propostas de melhoria, sugestões e que felizmente até tivemos uma resposta logo rápida, o que muito nos alegrou e saber que será apresentada, obviamente, também informação enviada a quem de direito à AML. Sabemos que em breve vai haver um reforço de horário de algumas carreiras da nossa freguesia, nomeadamente a 1518, mas o reforço para além

2

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

de... (que é um reforço que é necessário), o horário não é propriamente das melhores opções porque neste momento o que se está a precisar para reforçar horário é também no período de hora de ponta, ao final da tarde, mas no trajeto da Reboleira para Monte Abraão; mas obviamente, ficamos muito contentes com a com o reforço horário que que é anunciado. -----

Sr. Presidente, nós gostaríamos de abordar um assunto também relativo ao estacionamento na freguesia, com um especial enfoque em Monte Abraão. Ora, nós sabemos que existe um conhecido terreno em Monte Abraão, nomeadamente, que se localiza no cimo da avenida Soldado Joaquim Luís, sabemos que é um terreno privado, mas gostaríamos de saber se não há possibilidade de um de um processo de expropriação municipal, por exemplo, para uma posterior criação de um parque de estacionamento para os moradores da zona porque, de facto, como se sabe o estacionamento é um problema da freguesia e todas as possibilidades de resolução devem ser consideradas, mas naturalmente devem ser bem pensadas, estudadas e postas em ação, pois sabemos que já houve problemas judiciais em causa. No entanto, queremos enaltecer o trabalho feito por esta junta de freguesia porque não muito longe deste terreno foi criada uma bolsa de estacionamento que tem dado frutos e agradecemos muito por isso. -----

Uma outra questão, voltando aqui à Carris Metropolitana, nós gostaríamos de saber aqui uma questão e, se fosse possível, gostaria que se nos pudesse acompanhar abrindo o Google Maps ali na zona de Monte Abraão, nomeadamente na Av. Afonso Costa no cruzamento com a Av. do Miradouro, onde foram feitas recentemente obras por parte da Câmara para mudar a iluminação dessa paragem que foi feita com novos lugares de estacionamento que nós obviamente enaltecemos. Mas não poderia ser uma alternativa para voltar a haver a antiga carreira, a 105, a atual 1518, voltar a subir a Av. Afonso Costa, mantendo aquele trajeto que era conhecido, mas que, virando à direita poderia subir a Av. do Miradouro, indo ali por cima e depois tentar ver ali uma forma que, cuja quota de terreno não é propriamente fácil, dar depois ligação a um pequeno beco sem saída? Portanto, não sei se poderia haver uma forma alternativa de tentar voltar, que esta carreira voltasse a percorrer aquela zona no trajeto de Monte Abraão para a Reboleira, porque efetivamente esta zona, em específico, é uma zona com grande centralidade e de entradas e saídas de passageiros, mas obviamente que, a acontecer obviamente seria no futuro, mas é necessário ver se isso é exequível ou não. De qualquer das formas, pronto, enaltecemos o trabalho que tem sido feito pela junta nesse sentido, porque também sabemos que a junta tem-se pautado por tentar que haja melhoras no serviço da Carris Metropolitana na nossa freguesia; apesar de que ainda continuamos sem um autocarro que percorra toda a freguesia; mas também de qualquer das formas, acho que será uma excelente oportunidade tanto para nós como para os fregueses, certamente para o executivo, para os membros daqui da Assembleia, para o público presente lá em casa também e aqui, que possam contribuir ativamente de forma concreta no documento que em breve estará pronto para consulta pública, nomeadamente o Plano Municipal de Mobilidade e acho que seria uma excelente oportunidade para todos para no que diz respeito a esta freguesia poder se repensar e apresentar outros melhoramentos e necessidades. -----

Sr. Presidente, nós gostaríamos também de abordar aqui um outro assunto ao qual nós tivemos conhecimento, através de um documento público de um partido que não tem assento nem nesta Assembleia nem na Assembleia Municipal, e que realmente, para nós, foi assim um bocado estranho, porque – não pelo facto de não entendermos muito da matéria em questão, da matéria fiscal –, mas realmente assusta-nos, e

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ficámos assim um bocado interrogados e diz respeito a ajustes diretos no âmbito das iluminações de Natal da freguesia à empresa Heróis ao Rubro, Unipessoal Limitada. Tivemos conhecimento que esta empresa em causa tem como sócio único uma sociedade com sede fiscal conhecida por ser um paraíso fiscal nos Estados Unidos e gostaríamos de saber por parte da JF se existe confiança em fazer esta adjudicação, dado que aparentemente é uma empresa que tem como sócio uma outra empresa que (pronto, lá está!) como eu referi utiliza estes fins para fugir aos impostos com a sua sede fiscal nos Estados Unidos. Obviamente, aquilo que nós pretendemos ao fazer esta referência não é de algum modo caluniar a empresa ou as achincalhar, digamos assim, é apenas tentar saber, face à informação que foi tornada pública, tentar saber respostas, tanto de quem as deu, mas também de quem é referido nessa informação, para tentarmos realmente perceber o que é que se passa, o que é que é verdade, o que é mentira, porque acho que é um direito de todos, realmente, no mínimo ter um esclarecimento. E nunca, como eu disse, é quase como uma crítica construtiva, de realmente tentar saber mais informações e não de modo algum ter uma segunda intenção, obviamente.

Antes de terminar a intervenção, obviamente, não podemos deixar de dar os parabéns pelo trabalho que tem sido feito pela CMS, nomeadamente os projetos que foram apresentados na sessão da Presidência Aberta, mas há aqui uma questão que eu gostaria de falar que é o seguinte: referidamente, penso (o Sr. Presidente me poderá corrigir, caso haja essa necessidade) que o Grupo de Reformados de Massamá precisava de novas instalações e que tem sentido algumas dificuldades no foro financeiro. O Sr. Presidente da Câmara estava lá presente, e como se sabe, e referiu que da parte da Câmara é possível apolar com 30% e que os outros restantes 70% teria de ser diretamente pela Associação em causa. Nós gostaríamos de saber se, de certa forma, a JF pode ajudar nesse sentido, para além dos 30% da Câmara, poder ajudar com mais algum meio financeiro porque realmente aquilo que nós sentimos na intervenção que foi feita é que realmente é uma obra, é um projeto que é necessário. -----

Então, para terminar, obviamente, não podemos deixar de falar do lixo que tem sido depositado pelas pessoas de qualquer forma na nossa freguesia, com especial enfoque em Monte Abraão (obviamente, sim, Sr. Presidente, sabemos que a junta tem feito um esforço para tentar combater o problema com campanhas de sensibilização e tudo o mais!), mas isto está a ficar numa situação extremamente degradante de facto e chega-se ao ponto em que as pessoas para além de terem preguiça de deixar lixo nos caixotes e preferem deixar o lixo à volta dos caixotes... isto já chega ao ponto em que as pessoas saem dos seus prédios e deixam os sacos à porta dos prédios, do lado de fora ou no meio da estrada, o que de facto prova realmente o péssimo civismo das pessoas e, obviamente, isto não é um problema da junta, é um problema das pessoas, mas acho que poderia ser feito um pouco mais na sensibilização ou de alguma forma tentar resolver este assunto porque realmente em Monte Abraão tem sido um grande problema. -----

Para terminar, acho que são realmente tempos muito difíceis e acho que é bastante bom e positivo o trabalho que tem sido feito. Não são tempos fáceis e acho que de uma forma ou de outra é sempre importante dar importância ao esforço que tem sido feito. E, por acaso ia-me esquecendo: ficamos então à espera do contato da parte da Vogal Mónica Russo para que a gente se possa reunir, para que de uma forma ou de outra, conseguirmos que o Sintra Friendly possa integrar a Programação do Mês da Juventude em março.

Termino então a minha intervenção: quero desejar a todos uma continuação de uma boa noite de trabalhos nesta Assembleia e desejando obviamente um Santo feliz Natal e um próspero Ano-Novo a todos.

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Obrigado. Boa noite.».

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Ricardo Belo.

O freguês começou por apresentar os cumprimentos protocolares.

Disse: «Hoje venho aqui questionar mais uma vez sobre as piscinas municipais de Monte Abraão. Efetivamente, para quando a sua abertura? Dado que na última Assembleia disse que era outubro, outubro já foi, novembro também já foi. Estamos em dezembro, a época natalícia, também já foi.

A respeito do corte das ervas, deparei com o corte das ervas à entrada da Praceta Cesário Verde com a Av. Aquilino Ribeiro, junto ao centro de estudos. O resto da freguesia não vi nada, os passeios parecem campos de futebol.

Para quando um pavilhão para a Joma, para praticar o futsal? Será que o pavilhão que está dentro das Piscinas Municipais do Monte Abraão será para os clubes da nossa freguesia? Muitos deles têm que se deslocar para treinar e jogar.

Um Feliz Natal e fico à espera das suas respostas. Muito obrigado, Sr. Presidente.».

Não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para esclarecer as questões levantadas.

O Sr. Presidente da UFMMA começou por apresentar os cumprimentos protocolares.

Agradeceu as intervenções. Sobre a questão colocada relativa à ARPIMA e à necessidade ou projeto da ARPIMA para a construção de um lar para servir a comunidade, começou por dizer que se impunha logo ali uma questão de legislação, pois eram as IPSS que tinham de construir lares e não as outras entidades públicas, explicando que era porque havia um financiamento da Segurança Social, a qual abria linhas para esse fim. Salientou que o que Presidente tinha dito fora que sempre que havia candidaturas para a construção e, portanto, no fundo, candidaturas a financiamento para a construção, a Câmara de Sintra tinha como princípio apoiar até 30% de todos esses projetos. Deu nota de que tinha acontecido assim com outras IPSS do Concelho e, portanto, aconteceria com certeza com a questão da ARPIMA. Disse então que, portanto, essa questão era uma questão de facto importante, a construção de um lar; salientando que a nova direção tinha feito um investimento em novas instalações e estava a aguardar ainda o licenciamento da Segurança Social para o serviço de apoio domiciliário (o que também era muito importante no desenvolvimento da comunidade). Afirmou que, portanto, contaria obviamente não só com a Câmara, mas também com a JF, para essa finalidade. Recordou também que a então Junta de Freguesia de Massamá (antes da agregação) tinha apoiado e financiado a feitura, a realização do projeto para o lar e para o Centro de Dia; projeto esse que existia, ainda que, depois, ao longo dos tempos, ao longo dos anos, tenha vindo a sofrer algumas alterações; mas à data, a Junta de Freguesia de Massamá tinha dado esse apoio e, portanto, se havendo essa necessidade e esse sendo esse caminho aberto para se poder de facto ajudar a ARPIMA neste projeto, com certeza que as entidades públicas estariam ao lado da associação.

Sobre a questão do lixo, realçou que na ordem de trabalhos do dia havia um ponto relativamente à questão da recolha de monos. Referiu que a informação que tinha era que nesse fim de semana tinha havido um conjunto de constrangimentos com os SMAS devido a doenças e a viaturas avariadas e por isso vinha a

5

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ser uma semana difícil para a recolha, uma vez que o lixo não parava de ser produzido e, de facto, essa questão preocupava também a JF. -----

Quanto à questão do Bairro Desalojados, no fundo, o terreno de que o freguês tinha falado (ao cimo da Av. Joaquim Luís com a capitão Gomes Rocha) esclareceu que esse terreno estava inscrito no âmbito da estratégia local de habitação para poder ser um espaço onde haja construção de habitação, informação que estava publicada no site da CMS e, portanto, o freguês poderia ter acesso a essa informação. -----

Em resposta às questões colocadas pelo Sr. Ricardo Bello, sobre as piscinas de Monte Abraão disse que efetivamente a informação que tinha partilhado era a que tinha informação. Salientou que a que ia partilhar era a que tinha ao momento. Disse que as piscinas como era sabido eram geridas pelo município, portanto, a última informação que o município lhe tinha transmitido relativamente à abertura das piscinas era que tinha data prevista para o início do ano e que estavam a fazer já testes aos equipamentos que tinham sido recentemente instalados na piscina para verificar se estava tudo em condições e portanto, depois todo o complexo seria disponibilizado, inclusive aos clubes da freguesia e do concelho, onde a JOMA, o Shotokai, o CBQ, teriam horários para a desenvolverem a sua prática desportiva e o seu processo formativo neste pavilhão, que era um excelente pavilhão. Realçou que, com um piso novo e com piscinas novas, certamente serviria em melhores condições os nossos clubes e os nossos fregueses. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu por terminado o período de Intervenção do Público e abriu o Período Antes da Ordem do Dia. -----

Informou que tinham chegado previamente à Mesa dois documentos, com a seguinte ordem de entrada:

- Proposta «Maior utilidade e dinamização da página da Internet da Assembleia da União das freguesias de Massamá e Monte Abraão» apresentada pelas Bancada do Chega; -----
- Voto de Saudação «48 anos do 25 de novembro de 1975» apresentada pelas Bancadas do CSD-PP. ----

Deu a palavra à Sra. Vogal Paula Pereira da Bancada do Chega para apresentação da Proposta «Maior utilidade e dinamização da página da Internet da Assembleia da União das freguesias de Massamá e Monte Abraão» que após apresentar os cumprimentos protocolares, passou a ler o Voto de Saudação anexo à presente ata (Anexo I). -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) abriu o período de discussão relativo à Proposta apresentada, dando a palavra à Sra. Vogal Ana Paula Carvalho da Bancada do PS. -----

Após apresentar os cumprimentos protocolares disse: -----

«Sobre a recomendação aqui deixada pelo Chega gostaria de tecer dois comentários. Ao longo destes anos em que o PS lidera os destinos da freguesia, temos procurado respeitar o trabalho de cada partido aqui representado, respeitando o Estatuto do Direito à Oposição e dedicando um espaço no Jornal Acontece. Assim, o espírito existente nesta proposta vai ao encontro da forma como vemos o trabalho de cada bancada. Contudo o teor do documento, do ponto de vista da operacionalidade da proposta, parece-nos difícil de concretizar dado que a Assembleia de freguesia não tem um site dedicado a este órgão. Pensamos que o executivo encontrará a melhor forma para respeitar o princípio da proposta. Por isso, queremos solicitar à

6

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

proponente que dê a flexibilidade do executivo para encontrar a solução que melhor garanta o cumprimento desta recomendação, caso venha a ser aprovada.» -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra à Sra. Vogal Paula Silva da Bancada do Chega para responder à solicitação apresentada pela Bancada do PS. -----

A Sra. Vogal disse que a sua bancada aceitava a mesma. -----

Não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente da AF colocou a votação a Proposta «Maior utilidade e dinamização da página da Internet da Assembleia da União das freguesias de Massamá e Monte Abraão» (ANEXO I). -----

Votação: -----

17 Votos a FAVOR (9 PSD, 4 PSD, 2 CDS-PP, 1 Chega, 1 BE); -----

0 Votos CONTRA; -----

3 ABSTENÇÕES (2 CDU; 1 Vogal Independente); -----

A Proposta foi APROVADA por MAIORIA com 17 Votos a FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal José Raimundo dos Santos da Bancada do CDS para apresentação da Moção «Voto de Saudação – 48 anos do 25 de Novembro de 1975», que após apresentar os cumprimentos protocolares, passou a ler o Voto de Saudação anexo à presente ata (Anexo II). -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra à Sra. Vogal Leonor Galamba da Bancada da CDU, que começou por apresentar os cumprimentos protocolares. -----

Iniciou a sua intervenção afirmando ser curioso que o CDS, que normalmente apresentava este tipo de moções acompanhado do PSD, não o tivesse feito na sessão anterior e disse que pelos vistos era uma forma de tentar prolongar o tempo de antena do processo contrarrevolucionário, talvez inspirados pela Câmara Municipal de Lisboa (CML) e no seu presidente na insultuosa comemoração no presente ano. -----

Disse então que, nesse sentido, a sua bancada gostaria de alertar para algumas incorreções que eram recorrentes nas moções ali apresentadas, para as quais as Bancada da CDU e do BE vinham a alertar sucessivamente. Salientou que a repetição das mesmas já tocava ali em valores que eram muito importantes para a sua bancada e que se prendiam com a seriedade e com a honestidade. -----

Exemplificando, passou a citar a Moção apresentada pelo CDS: «Foi a 25 de Novembro de 1975 que os militares assumiram as suas responsabilidades últimas em termos de poder derrubando quem ilegítimamente o exercia.». Perguntou quem tinha sido derrubado ao nível do poder a 25 de Novembro. Recordou que a 25 de Abril tinha sido derrubado um governo fascista (o que era um facto), mas a 74 novembro, bem como a 76 novembro, o IV governo provisório mantinha-se em funções, assim como até meados de 1976 e, portanto, era uma incorreção que já parecia à sua bancada recorrente. Afirmou que não era por se repetir algumas inverdades que elas se tornavam realidade. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Defendeu que, a realidade era que o 25 de Abril tinha trazido incomparáveis avanços sociais para a população: o salário mínimo nacional; o fim da censura; a formação de partidos políticos; sindicatos livres; liberdade de opinião; o subsídio de desemprego; a proibição de despedimento sem justa causa; direito à habitação, à saúde; a liberdade para as mulheres viajarem sem os maridos, por exemplo; o direito ao divórcio; o fim da PIDE; o fim da Guerra Colonial; o fim das prisões políticas; acrescentando que poderia continuar ali sem fim a enumerá-los. -----

Salientou que, por outro lado, o que o 25 de novembro tinha trazido efetivamente tinha sido: dezenas de incêndios de origem criminosa (65, apenas na zona de Figueira de Castelo Rodrigo) avançados pelo LP, pelo MDLP; inúmeros atentados bombistas; assassinatos; a privatização de setores chave da economia; corrupção; portas giratórias entre empresas públicas e privadas; destruição de empresas públicas; o agravamento da exploração laboral. Defendeu então que mostrava um caminho que demonstrava que quem queria comemorar o 25 de Abril, defendia uma política para o país, que quem defendia o 25 de abril defendia uma outra política. Reiterou que o lado da sua Bancada era claro: defendia os valores de Abril, afirmando que o lado do CDS também era claro. Deixou um repto à Bancada do PS, para que no meio destes argumentos e apelos emocionais apelando à memória de Mário Soares, fossem claros e que aproveitassem esta oportunidade para se colocar e posicionar de que lado do processo democrático queria estar. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal José Barroso Dias da Bancada do BE que iniciou a sua intervenção apresentando os cumprimentos protocolares. -----

Relativamente à moção em causa, recordando que mais uma vez se recebia uma saudação ao 25 de novembro, disse: *«Cá temos de novo uma moção para homenagear o 25 de Novembro e os seus protagonistas. Já dissemos na última Assembleia e no ano passado, e no ano anterior, o que o Bloco de Esquerda tem a dizer sobre estas moções e esta data. Mas não queremos deixar de assinalar duas passagens desta moção apresentada pelo CDS.* -----

Lê-se no final do primeiro parágrafo "O 25 de Novembro permitiu a natureza pluralista e democrática do regime político". Ora, a única data que permitiu a natureza pluralista e democrática do novo regime e que até permitiu um 25 de novembro, foi o 25 de Abril de 74! Essa é a única data fonte de toda a liberdade e democracia – toda! – que desde esse dia se viveu em Portugal até hoje, de diferentes formas e com diferentes intensidades. -----

A outra frase é a que inicia o segundo parágrafo "foi um período de transição muito penoso entre o 25 de abril 74 e o 25 novembro 75..." . Esta frase, e o que ela simboliza, é que exige que todos os anos sejam aqui postas estas moções para homenagear o 25 de Novembro. -----

A direita nunca nos perdoará de ter havido um PREC, nunca nos perdoará ter havido um PREC! Aqui está a tal espinha atravessada na garganta de certa direita em Portugal e compreendemos que tenha sido penoso para algumas pessoas e algumas forças políticas verem o povo – aquela gentalha – na rua, nos campos, nas fábricas e nos escritórios a assumirem o papel de participantes ativos na gestão e decisão do seu mundo de trabalho e nas suas próprias vidas, em suma, a assumirem o papel, não já de figurantes, mas de personagens principais da história que estava a ser vivida. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Foi de facto muito penoso para alguns e ficaram mesmo com alguma embaraçosa saudade do tempo do “Respeitinho é muito bonito!”, dos capatazes e talvez mesmo de alguém que pusesse esta gentalha na ordem. E, por isso, todos os anos temos aqui, tal como as andorinhas na primavera, uma nova moção de homenagem ao fim de 25 de novembro, mas nós gostamos mais de andorinhas e da primavera.» -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra à Sra. Vogal Ana Paula Carvalho da Bancada do PS, que disse: -----

«Ao PS não é preciso lembrar o papel de Mário Soares, os valores democráticos e da liberdade. Por isso, propomos a retirada do parágrafo.» -----

Ao Partido Socialista de hoje relembramos a contribuição maior do Mário Soares (do Dr. Mário Soares) e do comício na Fonte Luminosa a 19 de Junho de 1975, onde muitos dirigentes socialistas à data se manifestaram e se insurgiram contra o PCP e a esquerda radical, ajudando o virar da página da revolução.» -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal José Raimundo dos Santos da Bancada do CDS/PP para que manifestasse a sua posição. O Vogal disse concordar com a retirada desse parágrafo. -----

Não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente da AF colocou a votação a Moção «Voto de Saudação – 48 anos do 25 de Novembro de 1975» (ANEXO II), referindo que o parágrafo que começava em “Ao PS de hoje” e que terminava em “o virar da página da revolução” seria retirado. -----

Votação: -----

7 Votos a FAVOR (PSD, CDS-PP, Chega,); -----

3 Votos CONTRA (CDU; BE); -----

11 ABSTENÇÕES (10 PS, Vogal Independente) -----

A Moção foi APROVADA por MAIORIA com 7 Votos a FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) questionou os Vogais da AF se tinham algum ponto a apresentar. Não havendo pedidos de intervenção encerrou o Período ANTES da ORDEM DO DIA. -----

Abriu o PERÍODO DA ORDEM DO DIA recordando que a Ordem de Trabalhos tinha dez pontos. Salientou que tinha havido uma reunião preparatória em que tinha ficado definida a ordem de apresentação dos temas, a grelha e a respetiva discussão e votação.

Relativamente ao Ponto 1. **Informações**, deu nota de que por motivos pessoais não tinha estado presente em várias ações. Informou que tinha estado presente na visita da Presidência Aberta no Centro Lúdico e na Sessão Solene do Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Queluz. -----

Abriu a discussão ao Ponto 2. **Apreciação, discussão e votação de Atas da Assembleia de Freguesia N.ºs. 5 e 6/2023.** -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Começou por dar nota de que estas atas correspondiam a todas as assembleias realizadas em 2023 com exceção da presente, o que queria dizer que se concluíu o ano com o pleno de atas realizadas. portanto vamos passar data número 5 e eu chamo aqui dado que há substituições daquilo que tive a ver. -----

Colocou a votação a Ata Nº 5/2022, dando nota de que tendo havido substituições e pelo que tinha estado a ver, não votavam os Srs. Vogais: -----

Da Bancada do PS: Mariana Peças, Pedro Amaral; -----

Da Bancada da CDU: Luís Coelho; e -----

Da Bancada do BE: José Barroso Dias. -----

Deu nota que votariam 17 vogais. -----

Antes de pôr a votação, colocou à consideração dos vogais, caso quisessem fazer comentários ou pedidos de alteração à ata. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal Joaquim Viegas Simão da Bancada do PSD, que começou por apresentar os cumprimentos protocolares e desejar um feliz Natal e um próspero Ano-Novo a todos. -----

Disse tratar-se uma coisa muito simples, só um erro, um erro de escrita que com certeza tinha passado ao Sr. Presidente da AF aquando da verificação da conformidade da ata. Referiu na sua intervenção na página 17 dizia Parque Salgueiro Mais. Recordou que todos conhecíamos a história do 25 de Abril, dos Capitães de Abril, todos conhecíamos quem tinha sido Salgueiro Maia e conhecíamos também a história do 25 de novembro, a verdadeira. Terminou, afirmando que era só para lhe deixar ali aquela nota: de que estava ali um erro. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) disse que de facto tinha passado. Explicou que era corrigido no computador e que era um bocado mais difícil, mas iria proceder à correção. --

Votação: 17 Votos a FAVOR (PS, PSD, PSD, CDS-PP, CDU, BE, Vogal Independente); -----

A Ata Nº 5/2023 foi APROVADA por UNANIMIDADE dos votantes. -----

Colocou a votação a Ata Nº 6/2023, referente à Assembleia Extraordinária de 25 de outubro de 2023. -----

Deu nota que não votariam os Vogais: -----

Da Bancada do PS: Mariana Peças, Pedro Amaral e Manuel Salvador Reis; -----

Da Bancada do PSD: Francisco Duarte; -----

Da Bancada da CDU: Leonor Galamba; -----

Pelo que seriam 16 votantes. Não havendo comentários a fazer, procedeu-se à votação. -----

Votação: 16 Votos a FAVOR (PS, PSD, PSD, CDS-PP, CDU, BE, Vogal Independente); -----

A Ata Nº 6/2023 foi APROVADA por UNANIMIDADE dos presentes habilitados à votação. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) salientou que os pontos da OT eram já conhecidos pelo que iria escusar-se de os ler, pelo que iria só relembrar a grelha de tempos: -----

– Ponto 3., uma grelha de 20 minutos; -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

- Discussão conjunta e votação em separado dos Pontos 4,5 e 6, com uma grelha de 60 minutos; -----
- Restantes pontos com uma grelha de 20 minutos. -----

Abriu a discussão ao Ponto 3. **Apreciação, discussão e votação da minuta do Contrato Interadministrativo de Colaboração para o sistema complementar de higiene urbana e recolha de resíduos na área geográfica da União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão, entre o município de Sintra, SMAS de Sintra e a Junta de Freguesia, dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para apresentação do tema.** -----

Relativamente ao contrato interadministrativo com os SMAS e a Junta de Freguesia (JF), o Sr. Presidente esclareceu que este era no fundo um contrato que vinha a reproduzir os bons resultados, na medida em que as juntas de freguesia, pela proximidade que tinham, conseguiam colaborar de uma forma mais imediata com os SMAS, no que respeitava à recolha de monos; acrescentando que isso vinha de facto a ser reconhecido pela população: por quem procurava, por quem fazia o agendamento, mas não só, também por quem verificava esta atuação e este trabalho da junta de freguesia.-----

No sentido de dar a conhecer um pouco melhor o contributo da JF, partilhou que: -----

- no ano anterior (2022), tinham sido recolhidas 381 toneladas de monos; -----
- em 2021, tinham sido 456 toneladas; -----
- em 2020 foram 282 toneladas; -----
- em 2019, 410 toneladas; -----

– em 2018, ano em que se iniciou o contrato, tinham sido só 3 meses e, na altura, tinham sido 3 toneladas. Defendeu que, portanto, vinha, de facto, a ser bastante importante o trabalho desenvolvido. -----

Recordou que a JF tinha começado com este contrato apenas com uma viatura e três recursos e que, dado o desempenho e a pertinência da existência deste protocolo (até mesmo no âmbito do que vinha a ser defendido pelo executivo relativamente à descentralização de competências no que respeitava a serviços de proximidade), tinha ao momento duas viaturas e cinco recursos afetos a esta atividade, o que achava ser de extrema importância manter, desenvolvendo em paralelo ações de sensibilização (tal como vinham a ser desenvolvidas, quer por via digital quer por via física), mediante a distribuição de panfletos porta a porta, por exemplo, e nas ações e eventos realizados pela JF. -----

Deu nota de que o que tinha o protocolo, em si, era uma atualização do valor financeiro para o ano de 2024 (104 mil euros). Deu nota que tinha já a previsão para 2025 (uma indicação para 2025), tendo em conta que já se sabia que existia uma perspetiva da valorização da carreira da administração pública com o aumento do salário mínimo e, portanto, ficava já esta indicação. Explicou que a duração do contrato previa já também o ano de 2025 exatamente com esta perspetiva de que haveria depois em 2025 uma nova atualização do pacote do pacote financeiro. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) abriu o ponto a discussão, dando a palavra ao Sr. Vogal Francisco Duarte da Bancada do PSD, que começou por apresentar os cumprimentos protocolares. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Dirigindo-se ao Sr. Presidente do Executivo, começou por dizer que o PSD iria votar favoravelmente a proposta, mas não queria deixar de chamar ali a atenção para duas situações. -----

Referiu que na cláusula 4 (pedindo que o corrigisse se estivesse enganado), lhe parecia que havia novas competências que a JF não tinha no último contrato interadministrativo; por exemplo, logo na alínea a) tinha-se a limpeza de resíduos no espaço público circundante dos equipamentos de deposição de resíduos. Perguntou então se, sendo este um exemplo, seria esse valor que junta ia receber por parte da Câmara suficiente para a JF fazer este trabalho. Disse ainda que a sua bancada sabia que teria novas competências, pelo que também tinha havido ali um aumento da verba relativamente ao último contrato, pois o valor era um bocadinho superior. -----

Salientou que o contrato interadministrativo era igual para todas as JFs do nosso concelho (104 mil EUR em 2024 e os 108 em 2025). Defendeu que este contrato não tinha em conta a dimensão de cada freguesia (nem a dimensão, nem a população), muito menos estava a ter em conta a distância que cada junta teria que fazer até à Tratolixo; lembrando que uma Recolha de Monos aqui na nossa freguesia seria muito mais cara que noutras freguesias do concelho. Alertou, nesse sentido, para a atenção dos executivos da junta e da Câmara para que, em 2025, esse contrato Interadministrativo fosse feito com base num estudo que tivesse em conta: a dimensão das freguesias e a distância das mesmas à Tratolixo; no sentido de se obter ali um valor que fosse mais real tendo em conta estes fatores. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU. -----

O Sr. Vogal iniciou a sua intervenção apresentando os cumprimentos protocolares. -----

Disse então que algumas das questões que trazia já tinham sido colocadas também pelo Vogal do PSD.

Afirmou que a sua bancada entendia a necessidade da atualização de preços, mas também a valorização dos funcionários; valorização essa que achava insuficiente para acompanhar a progressão do custo de vida.

Defendeu que havia no entanto a relembrar ali que havia um processo de transferência de competências para as juntas de freguesia, um processo que no entender da sua bancada deveria ter sido assumido pelos SMAS com articulação com a JF. Reiterou que a sua bancada entendia que a maneira como a JF tinha implementado a Recolha de Monos era uma forma aceitável para os limites que a transferência e o processo tinham e, nesse sentido, a presença dos 5 assistentes operacionais e a sua manutenção no quadro, parecia-lhe ser uma questão em que se teria de continuar a batalhar. -----

Afirmou ainda que (sem poder também esquecer para além das questões destes resíduos que se viam junto aos locais de deposição, aos contentores) também havia um ou outro aspeto para o qual a sua bancada já tinha alertado: a insuficiente recolha do lixo por parte dos SMAS, as dificuldades que continuavam a existir, mas também na higiene urbana, na varrição. Disse então que, nem de propósito, mesmo ali ao lado, nas galerias e nos túneis das pracetas ali ao lado (na Cesário Verde) tinha-se deposição de lixo, via-se inclusive infestação com ratos; acrescentando que isto eram situações que tendiam a agravar-se se não houvesse uma resposta continuada e suficiente por parte da higiene urbana. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás) para esclarecer as questões apresentadas. -----

O Sr. Presidente começou por agradecer as questões colocadas pelas bancadas PSD e CDU. -----

Em resposta às questões colocadas pela bancada do PSD, pelo Vogal Francisco, esclareceu que o que estava inscrito na alínea a) era aquilo que a JF fazia: a remoção dos monos em volta de contentorização, bem como dos resíduos verdes. Explicou que a freguesia não era muito afetada por isso, pois tinha poucas zonas habitacionais com verdes; afirmando que outras freguesias teriam mais. Esclareceu que estas eram as duas áreas em que a JF atuava, explicando que já existia isso, mas, se calhar, não descrito dessa maneira, mas que já existia desde 2018. -----

Realçou que o que a JF tinha a preocupação de fazer era, se porventura, houvesse alguns sacos fora do contentor e este estivesse vazio, colocá-lo dentro dos respetivos contentores, procurando a JF e as suas equipas promover esse princípio, apesar de não estar inscrito no protocolo e nem sempre ser fácil porque às vezes o volume que estava junto aos contentores era elevado. -----

Afirmou que o pacote financeiro não era igual para todas as freguesias. Deu nota de que havia duas freguesias que recebiam menos verba do que a UFMMA: Casal de Cambra e Colares, pois só tinham uma viatura e três recursos. Realçou que, aliás, o ponto 12 (logo no preâmbulo, na zona introdutória do Contrato Interadministrativo) verificava quais eram as freguesias que tinham esta atualização; salientando que havia ali um conjunto de freguesias que tinha o mesmo valor em função exatamente daqueles fatores de que o Vogal tinha falado e, portanto, existia ali a distinção até em função do tipo de população e da sua da sua dimensão. Acrescentou ainda que os SMAS em parceria com a freguesia de São João das Lampas tinham criado um Centro de Deposição Temporária, que permitia que algumas freguesias, nomeadamente as freguesias rurais, pudessem utilizar esse espaço. -----

Disse que o executivo achava que, apesar da distância, fazia mais sentido manter a ida à Tratolixo por uma simples razão: lá os carros eram pesados e, portanto, os números que há pouco tinha enunciado eram, de facto, de pesagens de deposição de resíduos que eram feitos pela junta, ao passo que, quem ia a São João ou até mesmo ao Casal de Cambra (que também tinha um Centro de Deposição Temporária constituído por contentores que quando ficavam cheios eram recolhidos pelos SMAS) e, portanto, assim podia ter uma perceção mais aproximada da tonelagem recolhida, valendo o esforço. -----

Referiu ainda que o valor do pacote financeiro incluía isto tudo: o valor dos recursos humanos (incluindo os seus encargos sociais, incluindo o próprio subsídio de penosidade); a manutenção da viatura (salientou que as duas viaturas tinham sido financiadas logo no primeiro ano da sua aquisição pelos próprios SMAS, cerca de 41/42 mil euros, se não lhe falhava a memória); o valor respeitante a um ano de seguro.

Reafirmou que a junta achava que este pacote financeiro acomodava o custo maior (os recursos humanos). Reiterou que era claro que todos gostaríamos de receber mais, todos os presidentes de junta gostariam de ter mais financiamento para executar estas e outras e outras atividades, mas não lhe parecia que em função da dimensão da freguesia e da sua população houvesse ali alguma questão de maior constrangimento. Admitiu que, no entanto, para freguesias de maior dimensão territorial pudesse haver ali uma outra visão sobre elas, no fundo, seguindo o princípio que o Vogal tinha enunciado. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) colocou a Votação o Ponto 3. **Apreciação, discussão e votação da Minuta do Contrato Interadministrativo de Colaboração para o sistema complementar de higiene urbana e recolha de resíduos na área geográfica da União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão.** -----

Votação: 21 Votos a FAVOR (Todas as Forças Políticas). -----

A Alteração foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) abriu a discussão aos Pontos: -----

4. Apreciação, discussão e votação da proposta das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2024; -----

5. Apreciação, discussão e votação referente à Autorização Prévia Genérica favorável à assunção de compromissos plurianuais e -----

6. Apreciação, discussão e votação do Mapa de Pessoal para 2024; -----
dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás) para fazer a introdução dos pontos supracitados. -----

Disse: «*Senhor Presidente, Caras e Caros Fregueses,* -----

Massamá e Monte Abraão terá em 2024 o maior orçamento de sempre: são 3,1 milhões de euros para valorizar as pessoas a economia local e o território. O facto de ser o maior orçamento representa mais responsabilidade acrescida. Este é um documento que vai para além do número do euro ou do cêntimo, é um documento que defende aquilo que são os princípios e as linhas orientadoras do nosso mandato desde o primeiro dia. -----

Caras e Caros Vogais, -----

Os tempos em que vivemos têm trazido inúmeros desafios para a gestão autárquica. Foi assim com a pandemia e continua a sê-lo com a guerra na Ucrânia, no Médio Oriente e, mais recentemente, com a crise política que temos no nosso país. Vivemos em comunidade e no mundo global. Ignorar tal facto é não querer ver o contexto em que nos movimentamos, nas oportunidades e desafios que temos de superar. -----

Caras e Caros Vogais, -----

Um orçamento responsável elabora-se tendo por base o contexto onde está inserido, mas também com rigor, com transparência, iniciativa e vontade em valorizar a comunidade. -----

A proposta aqui apresentada tem a prioridade do investimento no Espaço Público, em particular, nos parques infantis, fruto de um processo negocial com o Município de Sintra e que segue o caminho da descentralização de competências que defendemos. São 117 mil Euros para reabilitar 5 dos 11 parques infantis da nossa freguesia. -----

Traduz igualmente a valorização das pessoas. A despesa corrente aumenta por via do acordo de valorização das carreiras da administração pública: são mais 11% para a caminhada da dignidade laboral bem como a continuação do reforço do quadro pessoal com a conclusão dos concursos em curso e as 3 novas vagas previstas no Mapa de Pessoal. -----

A valorização das pessoas concretiza-se com políticas sociais, com promoção do envelhecimento ativo, com cultura, cidadania, com Juventude e ambiente, entre outras dimensões tão importantes para a nossa

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

comunidade; refletindo-se nos mais de 11%, face ao ano anterior, na intervenção comunitária, nomeadamente, no reforço do Programa Farmácia Solidária, onde atingiremos um total de 80 utentes apoiados. Continuaremos a ter um olhar atento à Mercearia Solidária +, à Loja Social, à Universidade Sénior e a todos os programas sociais que desenvolvemos, pois, isso é a prioridade das prioridades. -----

Na cultura e, após o sucesso do Arraial Popular, das Noites no Parque e da Feira Medieval, continuamos a apostar na dinamização da freguesia, para além do Mês da Juventude, da Feira de Porta-Bagagens, da Feira de Artesanato e outras iniciativas. -----

Em 2024, valorizar as pessoas passará pelas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril que, em conjunto com a freguesia de Queluz-Belas, procuraremos dignificar a Revolução dos Cravos e elevar os valores de Abril.

A cidadania faz-se de e para as pessoas, nesse sentido, pretendemos aprofundar a democracia participativa onde todos têm voz: dos mais novos com os Mini Presidentes, aos jovens com o OP Jovem e aos demais fregueses com Orçamento Participativo (OP), a 11ª edição. -----

Caras e Caros Vogais, -----

Valorizar a comunidade é também valorizar a economia local. Estamos empenhados em dinamizar a Rede Freguês que conta já com perto de 200 lojas (198 para ser mais preciso) de diferentes áreas de negócio, bem como promover o nosso Gabinete de Inserção Profissional que é, neste momento, o gabinete que mais apresentações de candidatos/ofertas de emprego tem no Concelho de Sintra. -----

Esta é a nossa essência: proximidade ideal. Só assim conseguiremos encontrar as soluções necessárias para valorizar a comunidade. É a proximidade e o diálogo que estabelece os compromissos necessários com o Município de Sintra para a requalificação do Espaço Público através de instrumentos como o Plano de Recuperação de Vias Rodoviárias ou para a requalificação de entre outras da Rua Coronel Melo Antunes, Rua Rui Gameiro, Virgílio Machado e outras artérias (também elas importantes) com necessidades de intervenção que esperamos que ocorram, por exemplo, como a Praceta Mário Melo. É a proximidade e o diálogo que nos projeta para o futuro com o desenvolvimento de projetos estruturais como a creche municipal como a requalificação do Mercado Municipal, integrado num novo edifício com respostas associadas ao empreendedorismo e à sustentabilidade. É a proximidade e o diálogo que definem a nossa governação partilhada, valorizando as pessoas, a economia local e o território.»-----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal Francisco Curinha da Bancada do PSD, que começou por apresentar os cumprimentos protocolares. -----

Disse: -----

«Sobre o orçamento proposto pelo executivo para 2024, permitam-me duas notas gerais, alguns comentários e três questões sobre as despesas. -----

Primeira nota geral sobre as receitas: o Sr. Presidente já referiu e eu também queria referir que, na primeira página das Opções do Plano, a proposta contempla um aumento de 15% face ao ano anterior. Constata-se assim que é um orçamento que está acima da evolução da inflação de 2,9% prevista para 2024. As receitas vão subir, como é referido, devido ao aumento das transferências correntes do Fundo de Financiamento das Freguesias dado pelo Estado, que passam de 352 para 389 mil Euros, conforme consta

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

inclusive no mapa 13 do Orçamento do Estado e das transferências de capital associadas a um novo Contrato Interadministrativo com a Câmara (117 mil Euros). -----

Primeiro comentário: as receitas previstas no orçamento da junta têm de facto uma forte subida de 2,7 para 3,1 milhões de euros. É um orçamento expansionista contrariamente ao do ano passado. -----

Segundo comentário: esta subida do Fundo de Financiamento das Freguesias deveu-se a uma alteração (conforme o art.º 44 da proposta do Orçamento de Estado) variação mínima de 7,8%. De repente, o governo do Partido Socialista abre mais os cordões à bolsa, o que normalmente acontece também em períodos eleitorais. -----

Terceiro comentário: o grupo político do PSD constata que a previsão de receitas para taxas e multas apesar de elevada (505 mil Euros) é igual à de 2023, embora superior à de 2022. Evitou-se desta feita mais agravamentos para os fregueses, como sempre o PSD tem defendido. -----

Quarto comentário: constatar a desilusão da ANAFRE, no seu parecer sobre o orçamento de Estado 2024, face à rejeição da sua proposta de alteração de 2,5 para 3,5 sobre a participação de receitas dos impostos recolhidos pelo Estado. O governo aumentou o Fundo de Financiamento das Freguesias, mas a ANAFRE (ao que parece, e muito bem) acha que as freguesias não foram devidamente consideradas. -----

Quinto comentário: o grupo político do PSD tem salientado em diversas reuniões que se deve Pedir à Câmara Municipal de Sintra, primeira classificada de novo em 2022 entre os municípios do país, que ajude mais as freguesias. O orçamento da Câmara Municipal de Sintra para 2024 subiu de 315 para 397 milhões de Euros. O orçamento é algo que teve um aumento de 82 milhões de euros, ou seja, mais 26% do que em 2023. Assinale-se que a verba “apoio financeiro à freguesia” dada pela Câmara Municipal de Sintra é igual a 2023 (225 mil Euros). -----

Sexto comentário, ainda sobre as receitas: a receita do Estado sobre as transferências de competências. Esta receita tem um mapa específico no Orçamento de Estado que é o Mapa 2 do Orçamento de Estado (consta no código 0603-0106) está lá inscrito 1 099 254 Euros, só que este valor não é igual ao que consta no Mapa 2 do Orçamento do Estado. No mapa 2 do Orçamento de Estado consta 1099 252, 93 Euros (quer dizer, nem com arredondamentos lá chegamos). Portanto, o que é que isto quer dizer? Quer dizer que eventualmente poderá ser uma ratificação a introduzir no orçamento. Eu trouxe aqui uma cópia do Mapa, depois posso deixar ao Sr. Presidente da Assembleia. -----

Sobre as despesas, se me permitem – eu queria assinalar que tenho também o tempo do CDS – sobre as despesas: o aumento das receitas corresponde também naturalmente ao aumento das despesas, o Sr. Presidente já referiu mais despesas. Estamos este ano com uma inflação de 4,6%, para o próximo ano 2,9%.

Primeiro comentário: as despesas com pessoal (o senhor Presidente referiu) sobem 10%, bem acima da taxa de inflação e bem acima também do que foi proposto para o ano passado (foi só 5,6%). Portanto, há uma subida (mais 110 mil Euros), pede-se também um pouco de prudência nesta subida das despesas do pessoal e atenção para este assunto. -----

Sobre as questões: -----

Primeira questão: as despesas para o orçamento participativo para 2024 que aparecem em 2 códigos, no código da Intervenção Comunitária e no código do Ambiente e Espaço Urbano, totalizam (as 2 em

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

conjunto) 50 mil Euros. Por que razão não se insere 80 mil Euros, que é verba habitualmente consagrada ao Orçamento Participativo? O Sr. Presidente, certamente, terá facilidade em responder a esta questão. -----

A segunda questão: a despesa de manutenção dos Espaços Verdes (código 03 02 02 0308 tem uma subida em relação a 2023 (mais 177 mil Euros), portanto, poderá haver também aqui uma explicação para esta enorme subida e respetiva aplicação deste valor. -----

Finalmente, para concluir, sobre o orçamento, terceira questão: em matéria de projetos de obras de freguesia são referidas nas linhas orientadoras "Opções do Plano de 2024" diversos investimentos. Por exemplo, a construção de um novo edifício para o Mercado Municipal. A questão que se levanta é: já está definido algum prazo para o início ou para o fim das obras? -----

Sobre... (uma vez que são 3 pontos em conjunto), sobre o Mapa de Pessoal, tenho só um comentário: parece haver um erro no Mapa Resumo dos postos de trabalho. Neste Mapa Resumo consta, no fim do mapa pessoal, não consta lá nenhum B... B1, portanto, parece que falta aí um B1, uma vez que no decorrer do Mapa é atribuído um B1, ora se é atribuído um B1 na página 4, o B1 também tem que aparecer então na parte final.» -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra à Sra. Vogal Paula Pereira da Bancada do Chega, que começou por apresentar os cumprimentos protocolares. -----

«Excelentíssimo Sr. Presidente, -----

Li com atenção a sua proposta para Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2024. Comparei os orçamentos de anos anteriores com este de forma a tentar compreender onde o executivo irá aplicar os escassos meios que tem para tentar mudar algumas das constantes preocupações dos fregueses e desequilíbrios que existem na nossa freguesia, mas perdi-me, porque são praticamente iguais, nada muda.

Iremos ter um 2024 igual ao 2023. Não adianta ficar parada à espera que as coisas mudem. Quem não procura a mudança não merece conquistá-la. Não nos queremos substituir ao Governo Central, mas com o aumento da criminalidade na nossa freguesia é lamentável não se verificar qualquer aumento ou, inclusive, apoio à nossa Polícia de Segurança Pública. Assim sendo, ficará tudo na mesma: a Feira continuará a ser um ataque à saúde pública e de concorrência desleal; os nossos filhos continuarão a ter algumas aulas canceladas sempre que chove, sim Sr. Presidente, chove no interior das salas de aulas e terão que sair às escuras com piso degradado das mesmas porque a iluminação das escolas é insuficiente. Apenas mais um ano igual a tantos outros. -----

A Bancada do Chega na Assembleia Municipal questionou o Presidente da Câmara de Sintra, Dr. Basílio Horta, sobre estas dificuldades dos alunos das escolas da nossa União de Freguesias e a resposta foi e cito: «a responsabilidade dessa informação é dos agrupamentos e nunca chegou à Câmara Municipal.», disse ainda que o Chega deveria informar a Câmara para resolver os problemas com antecipação e não os deveria fazer na Assembleia Municipal. Estranhamente, desde que entrei nesta Assembleia de Freguesia que repetidamente falo sobre o problema das escolas na nossa freguesia, mas parece que essa informação não terá chegado ao Sr. Presidente da Câmara, Dr. Basílio Horta. E diz que há exceções neste orçamento para 2024 com a reabilitação e modernização de recintos, parques infantis da União de Freguesias, que saúdo

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

desde já proposta, muito embora, parece-me um valor demasiado diminuto para tal, mas aguardarei o resultado dos trabalhos realizados. A criação de uma creche em Massamá com o lançamento do novo concurso para construção, a construção do novo edifício do Mercado Municipal, duas obras há muito esperadas pela freguesia e que agora à porta de novas eleições legislativas, parece que as obras têm tendência a ser clamadas, mas como já estamos habituados às promessas do Partido Socialista, aguardemos para saber se pois as eleições março as obras sempre vão existir. O pior que poderia acontecer às nossas freguesias é estarem iguais hoje ao que estarão para o ano que vem porque a estagnação é a condição insustentável do aperfeiçoamento contínuo. -----

Aproveito para desejar a todos um feliz Natal e um próspero 2024.» -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal Independente, Nuno Vilela, que começou por apresentar os cumprimentos protocolares. -----

Disse: «Em relação ao orçamento eu queria fazer algumas questões. -----

– A nível de reparação da via (até podem ver aqui à porta da escola um pilarete que está dignificado), os diversos sinistros que ocorrem nas nossas freguesias e a demora na reparação dos mesmos e se, agora com algumas transferências de competências para as juntas se os processos vão ser mais céleres. -----

– Em relação às escolas e aos jardins, aos cinco parques que estão mencionados, eu tenho uma pergunta a fazer ao Sr. Presidente: porquê só um em Monte Abraão? São cinco, 4 deles pertencem a Massamá e só apenas um pertence à Monte Abraão; inclusive temos vários espaços que foram construídos pelo urbanizador Icodal há cerca de 40 anos atrás, em que estão ao abandono e muitos deles destruídos e já nem sequer existem e podiam ser requalificados com este orçamento. -----

– Em relação às escolas, venho frisar mais um ponto. Se vai haver mais intervenções nas nossas escolas, dos nossos alunos, dos nossos fregueses. Posso-lhe dar o exemplo da EB1 de Monte Abraão: não há uma única casa de banho que funcione em pleno, uma única. Portanto, desde sanitas entupidas... queria saber se há alguma preocupação em acelerar o processo da reparação das mesmas.» -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal José Barroso Dias da Bancada do BE, que começou por apresentar os cumprimentos protocolares. -----

O Sr. Vogal iniciou a sua intervenção dizendo que tinha apenas 4 ou 5 pontos que pensava poder expor rapidamente. -----

Referiu que um deles era que estava descrito no GOP (Grandes Opções do Plano) que continuariam a ser feitas as campanhas de sensibilização ambiental em diversas áreas, pelo que a sua Bancada gostaria de saber: o plano dessas campanhas, que tipo de campanhas estava a ser pensado fazer, que áreas eram abrangidas e por aí fora. -----

Em relação a uma notícia inscrita também no GOP e que considerou ser uma ótima notícia, o lançamento do novo concurso para a construção da creche municipal, perguntou se haveria alguma informação mais detalhada sobre: qual seria o calendário, qual seria, para quando estava previsto o início da construção e a sua abertura; acrescentou saber que isso era capaz de ser um bocadinho difícil, mas era muito importante para a população saber e para a assembleia saber. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Relativamente ao Mercado Municipal colocou o mesmo tipo de pergunta; salientando saber que iria ter uma abordagem diferente num novo conceito. Questionou para quando era, qual era o calendário previsto para esta nova disponibilidade, deste novo mercado para a população da nossa freguesia. -----

Quanto à questão do apoio social, perguntou se havia um plano ou, pelo menos, o que era que estava a ser feito e o que se estava a pensar fazer neste novo ano de 2024 na junta de freguesia com a CMS e com a Segurança Social para resolver como a maior brevidade possível a situação dos sem-abrigo na nossa União de Freguesias. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra à Sra. Vogal Leonor Galamba da Bancada da CDU. -----

A Sra. Vogal disse que queria colocar ali algumas questões sobre os pontos em discussão. -----

Relativamente ao contrato Interadministrativo para intervenção nos parques infantis, afirmou que, embora a sua bancada não se opusesse à celebração deste, porque lhe parecia que o estreitar da intervenção da junta de freguesia (JF) nesta área seria de valorizar, a questão que colocava ali era que não havia um diagnóstico apresentado que lhe permitisse fazer uma melhor análise das verbas alocadas a esta intervenção e, portanto, ficava com dificuldade em avaliar se também, face à inflação e aumento do custo em materiais e obras, se seria o suficiente para o que se pretendia efetuar. -----

Quanto à valorização da capacidade operacional da JF, referiu que nas GOP estavam inscritos três novos postos de trabalho, no Mapa de Pessoal tinha-se seis novos contratos a tempo indeterminado, pelo que, percebendo que alguns eram o final do processo concursal, gostaria de saber a que correspondiam efetivamente estes 3 novos postos de trabalho. -----

Relativamente ao Regulamento de Apoios Sociais, salientou que eram apresentadas algumas alterações no mesmo e questionou quais eram. -----

Quanto ao Conselho Local Ambiental, perguntou se já estavam algumas questões sinalizadas pela junta de freguesia que se pretenda desenvolver neste fórum. -----

Disse ainda que a sua bancada tinha também um apontamento a fazer relativamente à inclusão do projeto da creche municipal, o qual dava a entender ser um projeto da junta de freguesia, pelo que deveria estar num parágrafo alocado a outras intervenções camarárias. -----

Afirmou que a sua bancada acompanhava a questão levantada pelo Bloco de Esquerda sobre os projetos com a Segurança Social (SS) e a Câmara Municipal de Sintra (CMS). Sobre o Programa de Apoio às Famílias Carentes em termos de alimentação disse que queria saber qual era o desenvolvimento que estava a haver destas famílias que seriam apoiadas pelos projetos já existentes na junta em termos de um cartão que pudesse ser eventualmente utilizado. -----

Relativamente ao Contrato Interadministrativo, quanto à recolha dos monos da operacionalização que é feita com a inclusão dos trabalhadores no mapa de pessoal (já ali referido) alertou de novo para a não concordância com a externalização do serviço de manutenção e conservação dos espaços ajardinados; salientando que havia ali uma verba superior a 500 mil Euros por ano para pagar este serviço a uma empresa externa e reiterou que a sua bancada defendia que deveria ser operacionalizado por elementos JF. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Quanto às atividades culturais diversas (uma alínea que correspondia a 30 mil Euros), afirmou que a sua bancada gostaria de ter esta informação mais detalhada para poder analisar o plano de atividades. -----

Lembrando que o jornal «Acontece» tinha passado a ser estritamente online, disse que então gostaria de perceber a verba alocada a estes serviços de impressão do jornal. -----

Em relação aos 10 mil Euros para estudos e consultoria afirmou que parecia à sua bancada também uma verba elevada para este tipo de estudos, consultoria e em termos de comunicação. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra à Sra. Vogal Ana Paula Carvalho da Bancada do PS. -----

Disse: «A proposta de orçamento para 2024 para a União de freguesias de Massamá e Monte Abraão será o maior orçamento de sempre da nossa freguesia. -----

Para o ano 2024 a estimativa orçamental global é de 3,1 milhões de euros que corresponde a um aumento de 16% em relação ao ano anterior. Fazendo uma retrospectiva aos anos anteriores, por exemplo, em 2014 o orçamento foi de 2 milhões de euros, em 2017 foi de 2,2 milhões de euros e em 2021 foi de 2,4 milhões de euros, verifica-se um crescimento ao longo destes anos, sendo que o maior aumento se regista para 2024; resulta do Fundo de Financiamento das Freguesias, do aprofundamento da transferência de competências e ao orçamento que incide sobre o Espaço Público com um novo contrato Interadministrativo para a reabilitação e modernização dos espaços de jogos e recreio (parques infantis). -----

Neste ano, sendo o maior orçamento de sempre da nossa freguesia, registamos com muito agrado este crescimento, o que implica também uma maior responsabilidade para continuar a seguir o nosso programa eleitoral: valorizar as pessoas a economia local e o território. A definição das linhas orientadoras para a elaboração do orçamento do próximo ano não pode ser alheia à conjuntura em que o país se encontra. Vivemos num contexto de uma crise política nacional de incerteza e de imprevisibilidade. Enfrentamos um custo de vida elevado para as pessoas onde o tema da habitação assume principal importância no desenvolvimento das políticas públicas. -----

A proposta de orçamento para este ano assenta num sentido de maior responsabilidade que se reflete numa maior relevância da gestão do território, que vai além da Câmara Municipal, dotando a freguesia de mecanismos de ação própria da própria freguesia. Esta proposta reflete um incremento de custos dos recursos humanos com maior mapa de pessoal, um incremento da área social, nomeadamente, na Farmácia Solidária e na área alimentar, dos cabazes de Natal, da Universidade Sénior (US) e nos parques infantis. -----

A nível de atividades de realçar os 50 anos do 25 de Abril em que a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão se irá associar à União das Freguesias de Queluz/ Belas para celebrar esta data. -----

Sendo o maior orçamento de sempre, queremos valorizar as intervenções no espaço urbano, não esquecendo da promoção da cidadania ativa, o aumento do cartão freguês e a melhoria ao nível das respostas da intervenção social, melhoria do espaço público e combate às alterações climáticas. -----

Numa visão de futuro, de destacar o projeto do Mercado Municipal, a reabilitação da Rua Coronel Melo Antunes e a requalificação da Praceta Mário Melo Ferreira de Castro envolventes. -----

Face ao exposto, podemos destacar que é um orçamento que merece a confiança de todos, sendo estes eixos fundamentais para a concretização das prioridades definidas no desenvolvimento de atividades e

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

iniciativas, dos investimentos promovidos pela junta de freguesia e pelo município, bem como de futuros financiamentos assentes nos processos de reforço do poder local e, que para o Partido Socialista, é um orçamento que fará face ao difícil contexto em que vivemos.». -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás) para complementar a informação e prestar os devidos esclarecimentos. -----

O Sr. Presidente da JF começou por agradecer as questões colocadas e disse que tentaria responder por áreas para ser mais simples e mais fácil. -----

Relativamente às questões com o pessoal, não só a questão da despesa como também a questão do Mapa Pessoal (das vagas em si) afirmou que havia ali questões pertinentes. Afirmou que primeiro e desde logo, o executivo tinha e valorizava o acordo estabelecido entre o governo e as entidades sindicais para a melhoria dos rendimentos dos trabalhadores da função pública e, portanto, este incremento da despesa da freguesia, no que dizia respeito à despesa com pessoal, era para a JF de inteira justiça porque os trabalhadores da função pública (e estavam ali alguns) eram de facto pessoas comprometidas com aquilo que era o serviço público e, portanto, sublinhava e registava com agrado esta valorização. Referiu também que na nossa União de Freguesias se cumpria aquilo que era o SIADAP e a progressão de carreiras e, portanto, independentemente da opinião que cada um tinha sobre o SIADAP, este era o método que de avaliação de desempenho que estava em vigor e a JF cumpria, pois também valorizava a progressão na carreira dos trabalhadores, cumprindo e aplicando o SIADAP. Recordou que quando o executivo tomou posse em 2013 não era coisa que se fizesse, nem de um lado nem do outro. -----

Respondendo à questão do Mapa de Pessoal, esclareceu que as três vagas que estavam ali já novas decorriam já dos concursos em curso. Explicou que as 3 vagas que estavam ali previstas eram: uma para assistente técnico para área de aprovisionamento (área de compras) e as outras 2 para área operacional para reforçar as equipas operacionais em atividade, : o serviço de recolha de monos com 5 pessoas afetas; no âmbito da manutenção do espaço urbano queria reforçar a equipa com mais uma equipa de 2 pessoas (em vez das 2 passar a ter 4); nas escolas havia 2 pessoas, na manutenção ligeira (dos parques infantis, polidesportivos, parques urbanos) havia mais 2 pessoas e que depois, durante o período da manhã, havia os 2 utentes (os dois clientes, como assim designa o CECD) depois ainda havia mais um recurso afeto a tempo inteiro ao parque Salgueiro Maia. Disse pensar que do ponto de vista operacional não se tinha esquecido de ninguém, mas que era essa a distribuição e que a JF queria reforçar estas áreas. -----

Relativamente à questão dos Espaços Verdes, deu nota de que como era sabido a JF tinha o processo de externalização, o contrato estava a terminar em julho de 2024 e, portanto, era necessário lançar um novo concurso, explicando que o incremento que ali estava tinha a ver com o preço base para o lançamento do concurso e, depois, seria fechado e seria registado em orçamento o valor contratualizado por via do concurso Público. Esclareceu que seria um concurso Público Internacional e, portanto, o valor afeto à manutenção de espaços verdes dizia respeito ao lançamento deste e, obviamente, tal como vinha a ocorrer, era expectável que houvesse libertação de verba orçamental para se reforçar outras rubricas para além do saldo de gerência.

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Recordou que o orçamento inicial, mais do que os números, era, como tinha referido na sua intervenção inicial, mais do que o número (o cêntimo ou o euro) que estava inscrito, o que importava era verificar (se a rubrica existia) o sentido e o caminho que o orçamento quer seguir. Realçou que isto era um aspeto importante porque ao longo do ano a JF iria poder reforçar (por via do saldo de gerência, por via das alterações orçamentais, por via das revisões orçamentais) as rubricas. -----

Em resposta à questão do orçamento participativo, recordou que aquilo que estava instituído era que o orçamento participativo anualmente não teria propostas que no seu somatório não ultrapassem os 80 mil Euros, sendo que tinham de ser propostas com tetos máximos até 40 mil Euros e, portanto, esse princípio era cumprido naquilo que era a dinamização do orçamento participativo, mas também nas suas regras e nas suas normas, com um calendário de execução, sendo intervenções de empreitada de requalificação de obra ou apoios para o desenvolvimento de atividades. Explicou que, por essa razão tinha sido colocado os tais 50 mil Euros que referiu, esclarecendo que não era que tivesse baixado relativamente às regras do orçamento participativo, mas sim a forma de gerir orçamentalmente o OP porque ao longo do ano ia tendo alterações e ia tendo também reforços. Explicou que o e aquilo que expectável no início do ano era poder já lançar uma empreitada de uma das propostas do OP e também ter a possibilidade de preparar o apoio ao desenvolvimento de atividades das propostas que também tinham sido vencedoras nesse âmbito. -----

Sobre a questão da creche deu nota de que já tinha sido lançado o concurso público por parte da Câmara e que este tinha ficado deserto, explicando que seria expectável estar a anunciar que havia já uma proposta de adjudicação. Referiu que seria lançado um novo concurso com reforço de verba, mas afixou que a intenção do município era de facto construir uma creche municipal na nossa freguesia, no espaço do Centro Lúdico. Deu nota que os Vogais Francisco Curinha e Paulo Pereira tinham lá estado e podido conhecer aquilo que era o projeto da Creche Municipal que se pretende ali desenvolver. -----

Relativamente à questão do Mercado Municipal (também referido por várias bancadas) deu nota de que tinha sido no âmbito da Presidência Aberta apresentado um projeto conceito do mercado, um conceito que tinha várias dimensões: a manutenção do mercado tradicional com a alocação de outros projetos, nomeadamente projetos da área do empreendedorismo e da sustentabilidade já promovidos pelo município, no sentido de os congregar naquele espaço e, ao mesmo tempo, aproveitar o talude que se encontra ao lado do mercado, o espaço verde. Recordou que quem acompanhava a freguesia há mais tempo saberia que aquele espaço já tinha tido muita coisa projetada: já tinha sido esquadra, já tinha sido escola, já foi uma quantidade de coisas. Disse então que, ao momento, o que se propunha era de facto a valorização do espaço natural existente com a criação de uma espécie de anfiteatro em que uma das paredes do mercado fosse utilizada para a dinamização cultural, por exemplo, projeção de filmes e tudo aquilo que depois se vier a desenvolver. Resumindo, explicou que nesta fase aquilo que tinha sido apresentado tinha sido um conceito, o qual tinha sido validado no âmbito da Presidência Aberta, pelo que se estavam a iniciar os trabalhos de elaboração de projeto para se poder lançar o concurso, sendo que o valor estimado apresentado correspondia a um investimento na ordem dos 2 milhões de €. -----

Sobre as questões relacionadas com os parques infantis, a sua reabilitação e como se tinha chegado a este número, explicou que a CMS tinha solicitado a cada JF que fizesse um levantamento das necessidades de cada parque; a UFMMA tinha-o feito. Realçou que todos os anos o fazia (o que aliás estava inscrito no

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

orçamento), contratava um serviço de inspeção aos parques infantis para verificar o cumprimento das normas em vigor, e identificar melhorias necessárias. Deu nota que a partir desse exercício cada parque tinha sido avaliado e revelado necessidades de reabilitação diferentes e que, portanto, essa valoração tinha sido entregue ao município e tinha sido considerada (dentro do exercício que o município teve para com as freguesias). Mais informou que o critério que o município tinha adotado tinha sido que, no âmbito do Contrato Interadministrativo iria atribuir a cada JF o equivalente a investimentos até um teto máximo de 30/35 mil € por parque, ou seja, por exemplo, o parque no Alto de Tercena tem uma necessidade de reabilitação na ordem dos 3 mil/4 mil € e, portanto, foi esse o valor considerado. Disse então que este parque, estando abaixo dos 35 mil € (o valor definido pelo município), tinha entrado dentro deste pacote do Contrato Interadministrativo; explicando que tinha acontecido a mesma coisa com, por exemplo, o Parque Salgueiro Maia, que tinha o teto máximo de necessidade de investimento e tinha sido considerado neste exercício. Afirmou que não queria dizer que a JF não pudesse reforçar essa verba para melhorar um aspeto ao outro da envolvente, mas o critério e a forma como se tinha chegado a estes contratos Interadministrativos tinha decorrido de uma ação fiscalizadora, uma valoração do ponto de vista orçamental das reabilitações necessárias em função da análise técnica, a qual foi transmitida ao município e, assim se tinha chegado a este pacote de cinco parques infantis. À questão de porque é que eram estes cinco e porque era só um em Monte Abraão, respondeu recordando os Vogais que em 2013 quando o executivo iniciara o mandato (tendo vindo a ser renovado até à data), a freguesia de Monte Abraão tinha um parque a funcionar: o Parque 25 de Abril e não existia algum outro a funcionar; acrescentando que, ao momento, Monte Abraão tinha: o Parque 25 de Abril (que está dentro este pacote de necessidades, já é muito antigo); o Parque do Bairro 1º de Maio reabilitado durante este período em que o PS gere os destinos do município e da freguesia; um parque infantil novo criado na Urbanização da Cidade Desportiva que não existia (um pedido já de há muitos anos da associação de moradores para ali ser feito); e um parque na Ramada Curto, que era um talude sem qualquer tipo de utilização que existia em Monte Abraão e que atualmente tinha um parque infantil, uma zona de manutenção física, 80 lugares de estacionamento. Salientou que, portanto, todo este trabalho tinha vindo a ser realizado e só havia um parque em Monte Abraão a ser reabilitado porque os outros todos eram recentes e novos, não tendo por isso necessidades de intervenção. Referiu que estes últimos tinham necessidade de manutenção e para isso a JF tinha um outro contrato Interadministrativo. -----

Relativamente às questões relacionadas com o jornal «Acontece», referiu que este tinha 7 mil € alocados para a sua conceção e produção só não tinha a parte da impressão; referindo que se se fosse ver os orçamentos anteriores o jornal Acontece ainda tinha a parte da impressão, um custo adicional; reiterando que no presente orçamento só estava contemplado o custo da produção e da paginação. -----

Sobre a questão da cultura e dos 30 mil € esclareceu que, como tinha referido havia pouco, ao longo do ano a JF ia reforçando algumas rubricas, sendo a da cultura uma delas porque as suas necessidades orçamentais eram espaçadas no tempo pelo que tinha sido considerado já um valor de 30 mil € porque iriam ser alocados 20 mil € às comemorações do 25 de Abril, pelo que a rubrica tinha sido reforçada exatamente para contemplar isso. Reiterou que depois, ao longo do ano, seria reforçada, tal como era feito sempre, pois esta gestão e esta engenharia financeira do orçamento era um processo dinâmico, tal como já tinha referido,

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

mais do que o número do que o euro ou cêntimo, o que importava era a inscrição no orçamento e o caminho que se queria dar. -----

Sobre as questões relativas ao Programa Operacional esclareceu que até ao final do ano o programa estava a funcionar, havia entregas até ao final do ano e que o município estava a negociar com a Segurança Social para que em janeiro se possa garantir que o Programa se mantenha a funcionar (porque os concursos de fornecimento dos bens alimentares já tinham sido lançados e fechados), caso contrário, a JF teria de ver com município que solução se podia dar a estas famílias que estavam no Programa Operacional, referindo que se essa fosse a última solução, se a JF tiver capacidade de integrar as famílias nos seus programas também o iria fazer. Salientou que para já a indicação que tinha da Câmara sobre este programa era que ele manteria a sua normalidade. -----

Relativamente às questões do Conselho Local Ambiental deu nota que a UFMMA já tinha encetado os convites às diferentes entidades e aguardava, por exemplo, que as escolas indicassem os representantes, para que no início do ano pudesse dar início aos trabalhos deste Conselho e a partir daí construir um caminho conjunto nesta questão ambiental onde obviamente a JF queria incluir as campanhas de sensibilização. Defendeu que, no fundo, elas passariam muito pela questão do civismo: a questão do lixo, a questão dos direitos caninos, e a questão dos monos; acrescentando que andaria muito à volta disso, apesar de não quer dizer que não se pudesse ter outro tipo de iniciativas. -----

Quanto às escolas disse que a JF partilhava com a Câmara tudo aquilo que entendia serem necessidades da freguesia (independentemente de serem escolas, vias), tudo aquilo que a freguesia tem carência no entender da Junta. Salientou que, aliás, a própria Câmara estava presente nos conselhos gerais e, portanto, conhecia as realidades de cada escola. Relembrou que as escolas secundárias e as 2,3 estavam integradas no Ministério da Educação, não sendo da responsabilidade direta do município e que, como o Sr. Presidente de Câmara tinha explicado na sua intervenção na Assembleia Municipal, havia questões que tinham de ser resolvidas e, portanto, nalgumas escolas (nomeadamente as secundárias) havia algumas situações mais problemáticas. -----

No respeitante às escolas primárias, lembrou que eram da responsabilidade do município e que este já tinha feito um grande investimento nelas. Relembrou que a JF tinha o contrato com a Câmara para a manutenção das escolas primárias e que todas as situações apresentadas pelo Sr. Vogal Nuno Vilela estavam identificadas e a JF estava já a trabalhar na sua resolução e, portanto, brevemente estariam resolvidas. Para que a assembleia ficasse com uma ideia, deu nota de que no presente ano e, considerando o total das escolas, a JF tinha recebido 2643 tickets e que já tinham sido resolvidos 2467, portanto, pelo que diria que a JF vinha a dar provimento às necessidades das escolas. Referiu que havia situações que por vezes demoravam um pouco mais porque se estava dependente de fornecedores e, portanto, nem sempre era fácil esse processo de contratação. -----

Por último, relativamente à questão dos sem-abrigo, afirmou que era uma questão que os vinha a preocupar. Salientou que no relatório de Informação Escrita estavam identificados 13 casos e qua à data (19 de dezembro) precisamente já não eram 13 eram 5 porque alguns já tinham tido resposta de acolhimento. Salientou que havia uma questão que era importante: todos termos consciência que se a pessoa não tiver vontade em aceitar a integração, o processo de retirada das pessoas da rua é um processo muito mais

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

complexo, muito mais doloroso e muitas vezes dura anos, bastando circular por Lisboa para se ter essa noção. Explicou que o que a JF fazia era uma intervenção numa primeira linha junto da pessoa para conhecer a pessoa, perceber como é que ali tinha chegado e depois trabalhar com a associação Vitae (que era quem estava no terreno a trabalhar este tema dos sem-abrigo). Concluindo, referiu que ao momento as situações identificadas e que estavam a ser acompanhadas eram 13, das quais persistiam 5 situações, pois as restantes já tinha tido ou aceitado acolhimento (por exemplo, em casa de amigos e familiares) e portanto havia um processo de integração destas situações; acrescentando que efetivamente era algo que vinha a preocupar a JF e que esta vinha a trabalhar também nesse sentido. Partilhou também que a todos os que tinham necessidades de apoio alimentar ou vestuário era disponibilizada ajuda por via da Mercearia Solidária e da Loja Social. -----

Dizendo que não resistindo a fazer um comentário às notas introdutórias do Vogal Francisco Curinha quando dizia que «o PS abre os cordões à bolsa», realçou que tinha sido o PS que tinha feito cumprir a Lei das Finanças Locais porque o PSD não quis cumprir, portanto, ficava ali a nota: que se calhar o PSD podia cumprir, abrir os tais cordões à bolsa, mas não o tinha feito por opção e teve que ser o PS a fazer o cumprimento da Lei das Finanças Locais e a dar às freguesias aquilo que era devido às freguesias. Realçou que, obviamente, as freguesias tinham aspirações, faziam propostas e por isso a ANAFRE também tinha o seu caderno reivindicativo, havendo coisas que eram aceites outras não, mas que seria mantida essa linha de atuação. -----

Concluiu, afirmando que de um município que dava +20% de apoio financeiro no âmbito dos protocolos que tinha, quer no Auto de Transferência quer na nos Contratos Interadministrativos não se podia dizer que não dava apoio às freguesias; reafirmando que já tinha dado mais 20% do que tínhamos nestes dois últimos anos. -----

Não havendo mais pedidos de intervenção, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) passou a colocar a Votação os Pontos debatidos. -----

O Sr. Presidente do Executivo pediu a palavra para esclarecer uma questão a que não tinha dado resposta. Referiu que os 10 mil € relativos a consultadoria era respeitante ao apoio que a UFMMA tinha no âmbito do OP Jovem. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) colocou a votação o Ponto 4. Apreciação, discussão e votação da proposta das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2024; -----

Votação: -----

12 Votos a FAVOR (PS, BE, Vogal Independente); -----

9 Votos CONTRA (PSD, CDS/PP, CDU, Chega); -----

0 ABSTENÇÕES -----

O Ponto 4. foi APROVADO por MAIORIA com 12 Votos a FAVOR. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) passou a colocar a Votação o Ponto 5. **Apreciação, discussão e votação referente à Autorização Prévia Genérica favorável à assunção de compromissos plurianuais** -----

Votação: -----

19 Votos a FAVOR (PS, PSD, CDS/PP, Chega, BE, Vogal Independente); -----

2 Votos CONTRA (CDU); -----

0 ABSTENÇÕES -----

O Ponto 5. foi APROVADO por MAIORIA com 19 Votos a FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) passou a colocar a Votação o Ponto 6. **Apreciação, discussão e votação do Mapa de Pessoal para 2024.** -----

Votação: 21 Votos a FAVOR -----

O Ponto 6. foi APROVADO por UNANIMIDADE. -----

A Bancada da CDU, na pessoa do Sr. Vogal Luís Coelho apresentou uma Declaração de Voto referente aos Ponto 4,5 e 6, a qual foi anexada à presente ata (ANEXO III). -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) abriu o debate ao Ponto 7. **Apreciação, discussão e votação do Termo de Aceitação do protocolo de colaboração técnica e financeira, entre a Anafre e a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, no âmbito do Fundo Ambiental denominado “Vale Eficiência”, dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para fazer o enquadramento.** -----

O Sr. Presidente explicou que o proposto era fruto da experiência que a JF estava a ter com o Programa do gás engarrafado. Defendeu que a proximidade que a JF tinha junto da população fazia com que estes projetos e a descentralização deste tipo de programas ao nível das JFs fizesse sentido (acrescentando que em boa hora a Anafre tinha chamado a si a responsabilidade da gestão deste tipo de projetos junto do Fundo Ambiental), nomeadamente este vale eficiência. Explicou que em termos de funcionamento era um modelo semelhante ao do gás engarrafado. Explicou que havia um conjunto de beneficiários, nomeadamente quem tinha a tarifa social de energia elétrica e, depois, havia toda uma receção de candidatura que era feita na JF, primeiramente validada pela freguesia depois remetida à Anafre e ao Fundo Ambiental e, depois, caso fosse aprovada, o próprio Fundo Ambiental transferia a verba diretamente para a pessoa beneficiária.

Explicou que a diferença era: ao contrário do gás engarrafado, em que o valor da componente financeira passava pela JF, este não passava, pois até em função do valor que se estava a falar seria um constrangimento grande para as JFs. Esclareceu que por essa razão era feito diretamente entre o Fundo Ambiental e o beneficiário, pelo que o que era solicitado por via deste termo de aceitação, por via do protocolo que a Anafre assinara, era a participação administrativa e ajuda no processo de submissão de candidatura por parte da JF; explicando que para isto a JF teria também uma componente financeira atribuída à no valor de 3 € por candidatura (recordando que no caso do gás engarrafado era 1,50 €). -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Informou que o objetivo deste programa era entregar 100 mil vales de eficiência às famílias vulneráveis e que tinha um montante máximo de 220 mil € e um espaço temporal até 2025. -----
Deu nota de que desde que tinha sido anunciado na comunicação social a assinatura deste protocolo entre a Anafre e Fundo Ambiental, a JF tinha tido e registado a procura por informação por parte dos fregueses e, portanto, achava que também por isso fazia sentido estar a propor a esta Assembleia a aprovação deste Termo de Aceitação para poder também dar aqui o nosso contributo para o combate à pobreza energética. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra à Sra. Vogal Leonor Galamba da Bancada da CDU. -----

Começou por dizer que a sua bancada tinha umas breves questões para fazer. Defendeu que, à semelhança do Protocolo de Bilha Solidária, tinha também ali uma crítica relativamente ao empurrar destas intervenções por parte do Estado Central para as autarquias, pois não considerava que devessem ser as autarquias a assegurar; defendendo que o que efetivamente seria necessário era uma alteração de política de combate à causa da pobreza e, nomeadamente, à pobreza energética. -----

Relativamente ao valor que a junta recebe por candidatura submetida, perguntou se se considerava que a candidatura submetida estava automaticamente validada e, portanto, se a junta recebia esse valor, a partir do momento em que era submetida a candidatura. -----

Em relação à operacionalização, perguntou como era que estava a ser feita a articulação com Anafre em termos de recursos humanos, formação e equipamentos, o que era que estava previsto ou já efetuado. -

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para prestar os devidos esclarecimentos. -----

Disse então que, relativamente à questão da operacionalização, têm existido um conjunto de formações para as JFs que irão estar neste projeto e, portanto, vinha a haver caso de 15 em 15 dias uma nova formação para que as freguesias pudessem indicar os trabalhadores para fazer essa formação. Esclareceu que em termos de concretização era em tudo semelhante ao gás engarrafado, ou seja, havia uma plataforma onde era submetida a documentação necessária de acordo com os requisitos previstos no aviso de abertura deste programa e depois também analisados por parte da Anafre e do Fundo Ambiental e depois aprovados ou não. Esclareceu que no que respeitava ao valor, este era sobre o número de candidaturas submetidas, não tinha uma ligação à taxa de sucesso, ou taxa de aprovação, mas sim sobre as candidaturas submetidas. -----

Não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) colocou a votação o Ponto 7. Apreciação, discussão e votação do Termo de Aceitação do protocolo de colaboração técnica e financeira, entre a Anafre e a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, no âmbito do Fundo Ambiental denominado “Vale Eficiência”. -----

Votação: 21 Votos a FAVOR -----

O Ponto 7. foi APROVADO por UNANIMIDADE. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) abriu a discussão ao Ponto 8. **Apreciação, discussão e votação das Normas de Participação, bem como apreciação da Carta de Princípios, Nota Justificativa e Calendarização relativa ao Orçamento Participativo para 2024 e deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para fazer o enquadramento. ---**

O Sr. Presidente da UFMMA disse então que o que era ali proposto eram a 11ª edição do OP, um instrumento que o executivo considerava de extrema relevância e, por isso, também tinha sufragado esta ideia no primeiro mandato e que desde 2014 vinha a procurar aprofundar, melhorar e a desenvolver ali um território que desejava que fosse cada vez mais participado e mais informado.

Salientou que o que estava ali em apreciação era um conjunto de normas que no que se referia à sua metodologia era a mesma metodologia que vinha a sendo adotada, fruto daquilo que era a experiência ao longo dos 10 anos de iniciativa do OP, mas também resultante da partilha que vinha a ser feita com outras autarquias, nomeadamente autarquias que tinham 20 trabalhadores afetos ao OP, milhões, departamentos, mas que em termos de metodologia e forma de trabalhar em tudo se distanciavam da UFMMA. Salientou que na maior parte das coisas a JF estava muito próximo dessas dimensões e dessas formas de desenvolver este tipo de instrumento de participação e de valorização da comunidade. -----

Deu nota de que o que ali era apresentado era, no fundo, um exercício de maior clareza relativamente aos artigos e regras instituídas; explicando que em cada ano do OP, o executivo ia recolhendo experiência e melhorando o processo, pelo que acrescentava sempre qualquer coisa nova, pelo que não deixava de registar duas ou três coisas: -----

1ª Ao longo deste período do OP (feito de e para as pessoas, modelo totalmente deliberativo em que as pessoas propõem as suas ideias, votam nos seus projetos, e a UFMMA apenas dava um conteúdo técnico e ajudava a construir o projeto) já tinham sido concretizados 18 projetos num investimento total de 700 mil euros. Realçou que foram 700 mil euros de e para as pessoas, o que lhe parecia um aspeto importante de registar, salientar e valor. Acrescentou que o impacto que esta ferramenta tinha atualmente na comunidade era relevante. Sugeriu que quem tivesse oportunidade poderia ver o mapa onde estes projetos já tinham sido concretizados e verificaria que era em toda a extensão da freguesia e daria ênfase à manutenção deste tipo de iniciativa na metodologia e na forma que a UFMMA entende ser a mais correta, fruto da experiência adquirida. -----

Concluiu que o que estava a ser proposto era, no fundo, a manutenção da metodologia, mas com a clareza em alguns artigos, nomeadamente no que respeitava às fases, a fase de gestão, de decisão e de implementação, para que se tornasse claro o que devia acontecer em cada uma delas, no sentido de evitar diferentes interpretações e tornar o processo do OP ainda mais transparente. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu nota de que o ponto estava todo ele em discussão conjunta, mas que a votação seria depois feita em separado: a calendarização, a Nota Justificativa. O Sr. Presidente da UFMMA disse então que as Normas incluíam tudo, sendo um documento único, pelo que o Sr. Presidente de Mesa pediu desculpa e retirou o dito. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal José Barroso Dias da Bancada do BE. -----

Começou por dizer que, como era sabido por todos, o BE era um entusiasta destes projetos participativos que chamavam a população a participar numa gestão em que as pessoas sentiam que estavam a decidir sobre algo e sobre os valores que a JF tinha para as suas atividades e que as pessoas pudessem ter uma palavra a dizer sobre isso. -----

Afirmou que uma das coisas que a sua bancada reconhecia que tinha melhorado nos últimos anos, mas que pensava ser ainda insuficiente e que tinha de ser melhorada, era de facto, a divulgação em todos os níveis, em todos as fases deste processo, tanto na apresentação de projetos, de propostas, como depois na fase final, no quinto passo, a votação; acrescentando que tinha de facto de haver uma maior participação; acrescentando que quanto maior fosse a participação (como era evidente) mais válido seria o processo, como todos entenderiam. -----

Relativamente ao documento, disse pensar não estar muito claro no art.º 7º sobre as formas de participação, a alínea e) “*divulgação das suas propostas*” e na alínea f) “*votação nas propostas submetidas*”, não lhe parecia que fosse exatamente isto, porque a votação não era sobre as propostas submetidas, era sobre os projetos que tinham sido entretanto ratificados e postos à votação; acrescentando que as propostas submetidas eram todas aquelas que tinham sido entregues pelos concorrentes, mas que quando chegavam a votação já tinha sido submetidas a uma seleção e clarificação sobre os projetos admitidos a votação, pelo que pensava que não deveria estar exatamente escrito assim no documento. Disse então que de qualquer maneira poderia haver uma justificação. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para responder à questão colocada. -----

O Sr. Presidente da UFMMA disse que relativamente à nota introdutória sobre a importância da divulgação e comunicação, de facto, a JF tinha registado esse comportamento de maior envolvimento das pessoas no processo do OP; referindo que em 2014 tinham tido 422 votantes e em 2023 tinham tido 1655 e afirmando que resultava muito do trabalho de divulgação e comunicação, da mudança de comportamentos e do facto de chamar as pessoas a participar na vida autárquica, sendo um processo de continuidade. Afirmou ainda que ao longo dos anos vinha a registar e a fazer o esforço de introduzir novas formas de comunicação: desde idas a associações, desde flyers porta a porta, desde o envolvimento de voluntários jovens; acrescentando que queria obviamente melhorar e chamar cada vez mais pessoas a esta ferramenta.

Relativamente ao art.º 7º disse que o que ele descrevia eram as formas de participar que o cidadão tinha: o cidadão tem forma de participar apresentando propostas, se realizarmos encontros de participação, reclamando, como proponente na fase da análise técnica, na divulgação (o próprio proponente poder divulgar as suas propostas, o cidadão poder votar nas propostas; explicando que eram formas de participação e não responsabilidades, eram diferentes momentos, eram formas de participação não associadas ao proponente, mas à comunidade enquanto indivíduos e possibilidades que estes têm de participar. Concluiu que era nessa descrição de possibilidades que este art.º 7º incidia. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) abriu a votação ao Ponto 8. **Apreciação, discussão e votação das Normas de Participação, bem como apreciação da Carta de Princípios, Nota Justificativa e Calendarização relativa ao Orçamento Participativo para 2024.** -----

Votação: -----

13 Votos a FAVOR (PS, Chega, BE, Vogal Independente); -----

8 Votos CONTRA (PSD, CDS/PP, CDU); -----

0 ABSTENÇÕES -----

O Ponto 8. foi APROVADO por MAIORIA com 13 Votos a FAVOR. -----

A Bancada da CDU, na pessoa do Sr. Vogal Luís Coelho, apresentou uma Declaração de Voto, a qual foi anexada à presente ata (ANEXO IV). -----

A Bancada do PSD, na pessoa do Sr. Vogal Viegas Simão, apresentou uma Declaração de Voto, a qual foi anexada à presente ata (ANEXO V). -----

A Bancada do CDS, na pessoa do Sr. Vogal José Raimundo, disse que iria apresentar uma Declaração de Voto para anexar à presente ata (ANEXO VI). -----

Tendo-se instalado diálogo entre os presentes, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) solicitou que não se entrasse em diálogo e prosseguiu com os trabalhos. Abriu a discussão o Ponto 9. **Ratificação da proposta referente à aceitação de substituição de pessoa apoiada no âmbito do Protocolo de Cooperação CECD – Integração em Atividades Socialmente Úteis da Pessoa Apoiada;** explicando que se tratava apenas da substituição de um cliente do CECD por outro. -----

Não havendo pedidos de intervenção, colocou a votação o ponto supracitado. -----

Votação: 21 Votos a FAVOR -----

O Ponto 9. foi APROVADO por UNANIMIDADE. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) abriu a discussão ao Ponto 10. **Apreciação da informação escrita do Presidente, referente ao 4º Trimestre de 2023, relativa às atividades e Situação Financeira da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás).** -----

Que começou por dizer que relativamente à Informação respeitante ao 4º trimestre, referiu que este não era completo, na medida em que faltava ainda o resto do mês de dezembro. -----

Disse que, no entanto, queria partilhar ali algumas questões deste extenso documento. Afirmou que a primeira nota a destacar tinha obviamente a ver com os trabalhadores da UFMMA: queria enaltecer o seu compromisso e a sua participação para que todas as atividades pudessem ser concretizadas. -----

Afirmou que tudo o que tinha sido desenvolvido ao longo do trimestre resultara do orçamento, do programa de atividades. -----

Destacou: -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

- A plantação de vários arbustos e plantas decorativas nos espaços ajardinados; -----
- o trabalho em articulação com a Associação Vitae junto dos sem-abrigo (tema que vinha a preocupar a JF); -----
- no âmbito da US, Realçou que o número de inscrições vinha a aumentar desde a pandemia; tendo registado este ano letivo 373 inscrições; salientou a participação de alunos no Campeonato do Mundo de Shorinji Kempo (disciplina da US que nasceu na altura da Pandemia, sendo a única turma sénior da Europa ou, como dizia, o Mestre «do mundo menos no Japão»), acrescentando que tinham tido a oportunidade de acompanhá-los, o que muito tinha engradecido a UFMMA e esta tinha-o registado com agrado. -----
- A aprovação da 9ª Geração do Programa Escolhas no âmbito do Projeto Raízes; -----
- a realização do Peddy Paper, o qual tinha contado com mais estabelecimentos comerciais associados à iniciativa e com mais participantes. -----
- A 10ª Edição do OP tinha sido a edição com maior participação de votantes, tal como já tinha referido: 1665; (Acrescentou que já que estava a falar de OP não resistia em fazer uma pequena observação, afirmando que era pena que o PSD, no ponto das Normas de Participação, se tenha escudado numa declaração de voto ao invés de participar no debate democrático e de participação na assembleia, se tenha refugiado... -----

O Sr. Presidente do Executivo foi interrompido por um Vogal do PSD (o qual não é audível), mas respondeu que fazia, pois era atividade da junta. Perguntou ao Sr. Vogal se estava nervoso e disse-lhe para não estar, pois já se ia na 11ª Edição. Tendo havido uma resposta do Vogal do PSD, o Sr. Presidente disse que a Assembleia não estava desordenada, pediu calma ao Vogal e lembrou que se estava a falar sobre a Informação Escrita da atividade da Junta e que aproveitava para falar das atividades dos Partidos. Acrescentou que a respeito do orçamento tinha havido zero propostas do PSD. -----

Prosseguiu com a Informação Escrita, afirmando que era a atividade que a JF tinha para apresentar:

- Recordou que na 10ª Edição do OP, a UFMMA tinha registado a maior participação de sempre e que tinha tido (como já tinha referido) um aumento da divulgação e a participação de mais pessoas neste processo; -----
- A dinamização dos eventos culturais, neste caso, a Feira Medieval; -----
- A aquisição da iluminação de Natal; -----
- A adesão de novas lojas à Rede Freguês, totalizando 198 lojas; -----
- iniciaram-se os trabalhos de construção do Caminho Pedonal que liga a Rua Coronel Melo Antunes ao Parque Urbano da Quinta das Flores; -----
- o início dos trabalhos de limpeza da meia-lua na Rua Direita em frente ao Mercadona para construção de uma zona de lazer (apesar de não estar inserido no período a que se referia o Relatório, tratava-se de matéria de relevante interesse). -----

Conclui, dizendo que em suma, estava-se a chegar ao fim de um ano de trabalho árduo, pelo que o Relatório de atividades tinha também bastante informação sobre o trabalho desenvolvido. Terminou, agradecendo a todas e todos os funcionários que diariamente davam o seu melhor para o desenvolvimento destas atividades e para a melhoria da qualidade de vida da freguesia e dos fregueses. Colocou-se à

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

disposição para esclarecer alguma questão que os Srs. Vogais considerassem pertinentes fazer. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal João Dourado da Bancada do PSD. -----

Disse: «*Permitam-me romper com o protocolo. Vou começar por cumprimentar o estimado público aqui presente hoje, uma noite fria de dia de semana, quase meia-noite e não arredam pé, porque querem participar, querem ver o que é que se faz nesta assembleia.* -----

Tinha aqui uma ordem de trabalhos, mas visto o Sr. Presidente faltar à verdade, vou revertê-la. -----

Parece que o PS e o e-mail não são assim a melhor coisa. Na assembleia passada o Presidente da Mesa não viu o e-mail. Agora, parece que o Presidente do Executivo também não vê o e-mail... Vou convidar o Sr. Presidente a usar o WhatsApp. Porque o vosso Secretário-Geral utiliza muito o WhatsApp, você dá-se muito bem com ele, ele dá-lhe umas dicas de WhatsApp ... pode ser que a informação já chegue mais depressa aos elementos do PS. -----

Relativamente à Informação Escrita, quero dar os parabéns ao Executivo: há um documento muito bonito, imensas imagens, gráficos, ilustrações... dar nota de que é o único elemento que chegou a cores aos Vogais (não sei bem porquê!), mas queria também dizer uma coisa: quando se faz um gráfico, ele tem de explicar o que está escrito cá em cima. Existem inúmeros erros, mas o adiantar da hora e o tempo também que tenho não é muito. Mas, por exemplo: -----

– Página 12, o gráfico não corresponde com o que está na escrita, peço que depois corrija; -----

– Página 28, o gráfico volta a não corresponder com o que está na escrita, peço que depois também corrija (tenho aqui outros apontamentos que oportunamente lhe darei). -----

A nível do ensino, que é um pilar da nossa sociedade e que o PSD defende há muito, queria só deixar aqui duas ressalvas: -----

1ª O senhor Presidente falou do número de inscritos da US (373), com o que nos congratulamos e achamos que é um número bastante bom, mas desses 373, 49 ficaram à porta. Se calhar chegaram mais tarde e não tiveram vaga, se calhar não têm professor, se calhar não têm sala. Queríamos perceber porque é que existem 49 pessoas à espera de vaga, não é!? -----

2ª Em relação às Bolsas de Mérito, nestas mais de 41 páginas (muito bonitas, muito bonitas, com uma cor espetacular!) não há uma única palavra em relação às Bolsas de Mérito. Gostava de saber quantas Bolsas é que foram atribuídas, quantos candidatos existiram e quais é que foram os meios de comunicação que a Junta utilizou porque nós falamos com os jovens da nossa freguesia e ninguém conhece a Bolsa de Mérito, só conhecem quando nós a apresentamos. Posto isto, gostava só de ver aqui esclarecidas estas situações. -----

Quero aproveitar também para deixar uma mensagem de Natal: um Feliz Natal a todos os presentes e aos nossos fregueses que nos veem lá em casa e estão aqui presente e um Próspero Ano Novo, um ano que se avizinha de mudança e de uma alternativa que vai aparecer. Obrigado.» -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra à Sra. Vogal Leonor Galamba da Bancada da CDU. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Começou por referir que a sua bancada tinha umas questões breves e algumas considerações sobre este último ponto. -----

Afirmou que em primeiro lugar, preocupava-a as questões relativas aos sem-abrigo. Disse então que já ali tinha sido dada nota da evolução face aos números apresentados: 13 pessoas. Relativamente aos 79 pedidos de apoio alimentar que preocupava a sua bancada, defendeu que estas questões espelhavam preocupações a nível estrutural que vinham a ser levantadas nas várias assembleias pela sua bancada e que ultrapassavam as competências da JF, mas que se espelhavam no dia-a-dia da população residente. -----

Relativamente aos ajustes diretos, referiu que havia um valor de mais 109 mil €, abrangendo serviços administrativos, serviços relacionados com comunicação e serviços logísticos, pelo que gostaria de perguntar se a JF tinha intenção de colmatar estas necessidades com trabalhadores afetos ao Quadro de Pessoal, caminhar nesse sentido. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra à Sra. Vogal Ana Paula Carvalho da Bancada do PS. -----

Disse: «Senhoras e Senhores Vogais, -----

Compete-me reconhecer o trabalho deste Executivo, não só neste último trimestre, mas o esforço desenvolvido ao longo de três mandatos, 10 anos, devendo ser enaltecido o trabalho efetuado. -----

Este último trimestre de 2023 foi uma continuidade dos trabalhos realizados ao longo do ano corrente, em que as ações e medidas visam corresponder aos compromissos assumidos com a comunidade e expressa as linhas orientadoras do Orçamento de 2023, sendo de destacar o seguinte: -----

- Ao nível de intervenção no Espaço Público, a requalificação dos espaços ajardinados com a plantação de novos arbustos e plantas decorativas; -----
- Relativamente à US de Massamá e Monte Abraão, registou-se 373 inscrições, verificando-se um crescimento desde a Pandemia e também a participação de seis alunos da US no Campeonato do Mundo de Shorinji Kempo; -----
- Ao nível da Intervenção Comunitária, continuou a existir atendimento social e apoio alimentar com resposta alimentar a cerca de 1700 pessoas; -----
- Decorreu também a comemoração do Mês do Idoso com a realização de um almoço que juntou 100 séniores residentes na nossa freguesia; -----
- Foi aprovada a Candidatura do Projeto Raízes, 9ª Geração do Projeto Escolhas; -----
- Decorreu a realização de um Peddy Paper que contou com a participação de 33 estabelecimentos comerciais e 56 participantes; -----
- A 10ª Edição do OP registou a maior participação de votantes de sempre, 1665 pessoas; -----
- Decorreu a dinamização de vários eventos culturais, onde destaco a Feira Medieval com a visita de milhares de pessoas; -----
- Foi adquirida iluminação de Natal para decorar a nossa freguesia nesta data tão especial para todos os fregueses; -----
- Ao nível da economia local, registou-se a entrada de novas lojas ao projeto Cartão Freguês, que vê o seu número atingir 198 estabelecimentos aderentes; -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

– Relativamente a intervenções a decorrer neste período destaca-se a realização do caminho pedonal entre a Rua Coronel Melo Antunes e o Parque Urbano da Quinta das Flores; -----
– Ocorreu o registo e acompanhamento de 13 situações de sem-abrigo na freguesia em articulação com a Associação Vitae, que à data de hoje, como o Sr. Presidente referiu, são 5 sem-abrigo, neste momento;
– Relativamente ao Controlo Orçamental, a JF conseguiu uma boa execução de receita e despesa com eficiência financeira e transparência. -----

Senhoras e Senhores Vogais, -----

Resta-me desejar um bom trabalho ao executivo nestes dois anos que faltam para o término deste mandato, sendo o maior desafio que temos pela frente de sermos cada vez mais inovadores, empreendedores e os nossos fregueses participem cada vez mais ativamente na mudança e evolução da nossa freguesia, a UFMMA. Muito obrigada. -----

Não havendo mais pedidos de intervenção, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para prestar os devidos esclarecimentos às questões colocadas. -----

Relativamente às situações dos sem-abrigo disse que já tinha abordado e, portanto, pensava de ter já dado nota da preocupação e da situação atual. -----

Sobre o apoio alimentar, disse que de facto, a junta tinha registado este ano um conjunto vasto de pedidos, pelo que quer a junta quer o município (o qual tinha entendido quais eram as necessidades da freguesia) tinham feito um reforço, por meio de um contrato interadministrativo para a aquisição de bens alimentares; explicando que no caso da nossa freguesia tinha sido de 25 mil €, exatamente para acompanhar as necessidades de apoio alimentar através da Mercearia Solidária + e também na articulação que a junta tinha com os bancos alimentares (os quais eram geridos pelas paróquias) e também pelo Programa Operacional. -----

Relativamente à contratação, nomeadamente de recursos humanos, disse que a junta vinha a ter o cuidado de deixar as pessoas desenvolver a sua atividade profissional quando solicitavam mobilidade e, portanto, tinham alguns funcionários em mobilidade a desempenhar funções noutras lugares, nomeadamente no Estado Central e autarquias, pois desejava que as pessoas tivessem o maior sucesso profissional e pessoal. Explicou que alguns passavam a estar ao lado de casa e escusam de fazer duas horas de transporte e, portanto a junta tentava acomodar isso, fazendo reforço do Mapa de Pessoal. Recordou que acelerar os processos de contratação não era coisa que se pudesse fazer, pois a contratação era um processo muito estanque na forma de ser desenvolvido, pois tinha os prazos administrativos para cumprir; acrescentando que a expectativa da junta ter dois operacionais a entrar no mês de dezembro era grande, o processo tinha sido iniciado em julho e só ia conseguir que as pessoas comesçassem a desenvolver a sua atividade a 1 de fevereiro. Salientou que se estava a falar de assistentes operacionais e que a complexidade aumentava quando se ia para técnicos superiores. Deu nota que no âmbito do OE tinha havido uma alteração: antes deixava-se de consultar o INA, atualmente voltou-se outra vez a consultar, o que atrasava o processo, ou seja, havia mais tempo a percorrer caso o INA não respondesse ou dissesse quando era que se fazia a

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

avaliação psicológica. Afirmou que a junta gostaria muito de contar com as pessoas o mais rápido possível, mas o processo era o que era e tinha de se ir ajustando com as ferramentas que possuía. -----

Relativamente às Bolsas de Mérito referiu que não eram abordadas na Informação Escrita porque esta tinha um espaço temporal (até dia 7 de dezembro). Explicou que no dia 9 de novembro tinha sido feita a primeira notificação por parte do júri aos concorrentes e, portanto, à data de 7 de dezembro ainda não estava concluído todo o processo, pelo que não podia vir ali dizer que já tinham sido atribuídas ou aprovadas. Deu nota, no entanto, tal como tinha tido oportunidade de partilhar aquando da reunião preparatória com o PSD (aquando do orçamento da junta) que a junta tinha registado nove candidaturas, tendo sido aprovadas cinco, esclarecendo que as restantes (4) por uma razão ou outra não tinham sido aprovadas. -----

O Sr. Presidente disse ainda que aproveitando a nota introdutória do Sr. Vogal João Dourado, que muito agradecia, lhe queria dizer o seguinte: o Presidente da Junta não tinha de estar disponível à hora que o PSD queria. Acrescentou que o Presidente da Junta tinha uma agenda, tinha compromissos, tinha trabalho para fazer e ser remetido um e-mail às 14h40 de segunda-feira a pedir uma sala para o mesmo dia às 9h da noite e disse que era de convir que era um pouco em cima da hora e bastava que o Presidente da Junta não estivesse ao pé do seu computador para que fosse difícil validar todo o processo. Disse ainda que, sobre *WhatsApp*, via muitos *WhatsApp* e que talvez da Bancada do PSD o Sr. Vogal João Dourado fosse o único que não tinha o seu contato telefónico, mas que não tinha problema, no final da sessão dar-lhe-ia com todo o gosto, mas que os demais colegas da Bancada do PSD tinham o seu contato direto. Perguntou ao Vogal se sabia a que horas tinha recebido uma mensagem *WhatsApp* do Vogal Francisco Duarte e informou-o de que tinha sido às 7h da tarde. Salientou que às 7h da tarde os funcionários da junta já não trabalhavam. Disse então que, quando o PSD quer reunir usando as instalações da JF, que desde o primeiro dia deste mandato (e recordou que havia ali pessoas que estavam na AF desde o 1º mandato) era sabido que as salas não eram do executivo, eram da autarquia e tinham de estar ao dispor de todos os órgãos, executivo e deliberativo, mas era de convir que o mínimo que se pedia era que fossem solicitadas com uma antecedência mínima ou, no limite, numa urgência, telefonassem ou mandassem um *WhatsApp*. Afirmou que quando se tentava ali fazer uma intervenção, quando se está em fase de crescimento político, era conveniente também ter este cuidado de perceber os factos e o que verdadeiramente tinha acontecido; acrescentando que já não era a primeira vez que elementos da Bancada do PSD iam a correr tentar “bater” no Presidente da Junta, mas corria mal, tal como agora tinha corrido. Recordou que era hábito o PSD fazer o pedido e que a convocatória para AF não tinha seguido na segunda-feira e disse que também podia o PSD, assim que recebesse a convocatória remeter um e-mail a dizer daqui a tantos dias gostaria de ter uma sala para reunir. Concluiu, afirmando que às 14h40 o Presidente de Junta não tem de estar à frente do seu computador e às 19h nenhum funcionário está a trabalhar. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal João Dourado da Bancada do PSD, pedindo-lhe que fosse breve sem ser em tom de direito de resposta. -----

Começou por dizer que o Sr. Presidente tinha tido ali três minutos em modo triunfal, mas que o e-mail a que a sua bancada se tinha referido era um e-mail enviado no dia 30 de novembro às 14h 38 minutos com as propostas do PSD para serem incluídas no orçamento. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente de Junta respondeu (não é audível). O Sr. Vogal prosseguiu, respondendo: «*Eu já sabia, já sabia que não tinha recebido. O Sr. Presidente também não recebeu... às vezes convém dizer que não recebeu, mas nós se quisermos podemos enviar o...*» -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) interrompeu o Sr. Vogal e disse-lhe que uma coisa que lhe ia exigir era que fosse verdadeiro. Recordou o Sr. Vogal que não tinha dito que não tinha recebido, tinha dito que não tinha reparado no e-mail; reafirmando que nunca tinha dito que não tinha recebido. Referiu novamente que tinha tido um dia complicado com problemas de saúde e que não tinha visto. Solicitou que fosse posta a verdade acima de tudo. Disse que não permitia a ninguém que pusessem coisas que não tinha dito. -----

O Sr. Vogal prosseguiu, disse então que quando tinha falado no e-mail estava a falar do e-mail com as propostas do PSD para serem incluídas no orçamento, pois o Sr. Presidente tinha dito que o PSD «bola»; defendendo que não era bem «bola» porque o e-mail tinha sido enviado e a sua Bancada tinha o relatório de receção. **Ao que o Sr. Presidente de junta pediu que lho enviasse.** O Sr. Vogal disse que o enviaria e que aceitaria também o número de telefone do Sr. Presidente para o enviar por *WhatsApp* porque já tinha visto que o PS gostava muito de usar o *WhatsApp* e a sua Bancada também usava o *WhatsApp*. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) reforçou e pediu que não fossem feitas afirmações falsas a seu respeito. Referiu que estava esgotada a Ordem de trabalhos e **deu como encerrada a sessão da AF, passando a palavra à 1ª Secretária (Sandra Viegas)** para proceder à leitura da ata em minuta da presente sessão. -----

Colocada a votação, a Ata em Minuta foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a Assembleia pelas 23 horas 51 minutos. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia



Victor Hugo Alves



Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

A 1ª Secretária



Sandra Viegas

A 2ª Secretária



Helena Marques



Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ANEXOS

ANEXO I – Proposta «Maior utilidade e dinamização da página da Internet da Assembleia da União das freguesias de Massamá e Monte Abraão» apresentada pelas Bancada do Chega; -----

ANEXO II – Voto de Saudação «48 anos do 25 de novembro de 1975» apresentada pelas Bancadas do CSD-PP; -----

ANEXO III – Declaração de Voto apresentada pela Bancada da CDU relativa aos Pontos 4, 5 e 6; -----

ANEXO IV – Declaração de Voto apresentada pela Bancada da CDU relativa ao Pontos 8;

ANEXO V – Declaração de Voto apresentada pela Bancada do PSD relativa aos Pontos 8;

ANEXO VI – Declaração de Voto apresentada pela Bancada do CSD relativa ao Ponto 8